ANNO XXIX — SABBADO 29 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 245.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiredo de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 27 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios	1$930
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Setb.	Austria	21 de Setb
Hespanha	19 de »	Inglaterra	24 de »
França	23 de »	Suissa	21 de »
Belgica	21 de »	Suecia	15 de »
Italia	19 de »	E. Unidos	7 de »
Alemanha	20 de »	Mexico	1 de »
Prussia	20 de »	California	18 de Agos
Turquia	12 de »	Chili	27 de »
Russia	16 de »	Buenos-A.	27 de Setb
Dinamarca	16 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	3 de Outb	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	13 de »	S. Paulo	4 de Out.
Ceará'	14 de »	Minas	20 de Setb
Parahiba	21 de »	R. de Janeiro	15 de Out.
Alagôas	1 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Rafael Archanjo.
25 Terça. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Quarta. S. Evaristo p.
27 Quinta. S. Elesbão imperador.
28 Sexta. S. Simão e Judas Thadeo.
29 Sabbado. S. Benvinda v.
30 Domingo. S. Euno.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação', terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphaos, segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel, terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 22 DE OUTUBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Rebello e Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Joanna Rita; aggravado, o juizo.—Deram provimento ao aggravo.

Appellantes, o juizo e D. Maria de Albuquerque Maranhão.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, o preto Manoel, escravo. —Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o promotor publico; appellado, Francisco Ventura Fernandes da Luz.—Não tomaram conhecimento da appellação por ser interposta fóra de tempo.

Diligencias.

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Joaquim Lobato Ferreira. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellante, o juizo; appellado, José Caetano Cordeiro.

Appellante, Anna Maria Muniz; appellado, Guilherme da Silva Guimarães.

Appellante, Joaquim de Castro; appellados, Rosa Maria e outro.

Appellante, o provincial do convento do Carmo do Recife; appellado. José dos Santos da Silva Junior.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Appellantes, José Maria Ramos Gurjão e outros; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bernardo Pereira de Oliveira; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Teixeira.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Bastos.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Appellante, o juizo; appellada, Carlota Maria de Jesus.

Appellante, o juizo; appellados, os indios de Montemór Velho.

Appellante, José Antonio da Rocha; appellada, a fazenda.

Appellante, João Alves Machado; appellado, Gabriel Antonio.

Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellado, José Francisco da Costa.

Appellante, Joaquim Francisco da Cunha Souto Maior; appellado, Manoel Francisco de Mello.

Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa; appellados, a viuva e herdeiros de Paulo José Pereira Simões.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Antonio Bastos: appellados, Avrial & Irmãos e outros.

Passou do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Bezerra da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Machado.

Appellante, D. Thereza de Jesus Ferreira; appellada, a parda Antonia por seu curador.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Dias.

Appellante, Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; appellado, Joaquim Duarte Pinto e Silva.

Passaram ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

Appellante, Manoel Antonio Arantes; appellado, Sebastião Luiz Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellantes, D. Antonia Maria de Castro e seus filhos; appellado, José Quintino de Castro Leão.

Appellantes, Manoel Rodrigues Campello e sua mulher; appellados, João dos Santos Fernandes e sua mulher.

Appellante, Florencia Joaquina de Sampaio; appellada, Thereza de Jesus da Costa Medeiros.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

INTERIOR.

BAHIA.

Relatorio do Exm. Sr. vice-presidente Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, por occasiao' de entregar a respectiva presidencia ao Exm. Sr. Joao' Mauricio Wanderley.

Illm. Exm. Sr.—He com a maior satisfação que restituo a V. Ex. a administração da provincia tão merecidamente confiada aos seus talentos e patriotico zelo: minhas substituições reconhecidamente fracas tornam necessaria a compensação de um governo illustrado e forte, para que não soffra a provincia em sua marcha progressiva e esperançosa, arrefecendo o impulso que antes de mim tivera, e a cujo effeito devo não se fazer sentir minha interinidade; felicito-me, pois, com a volta de V. Ex. pelos melhoramentos reaes que se prendem a seu governo.

Dando conta a V. Ex. do que occorreu em sua ausencia, pouco terei a dizer, sendo porem o principal, que a provincia se conservou em paz, soffrendo apenas a segurança individual alguns ataques violentos, que infelizmente não foram ainda seguidos da necessaria punição, com quanto se empenhe a policia intelligente e perspicaz, como V. Ex. a conhece, em chegar a um resultado, que talvez, não esteja longe, satisfactorio á justiça. Os boatos de insurreição desvaneceram-se completamente, e nem foram de temer-se depois da conveniente vigilancia, que força he manter em um paiz com elementos certos desse crime. Dos Africanos apprehendidos ainda alguns existem dependentes de averiguações, não tendo ja outros sido deportados á falta de transportes. Cabe aqui informar a V. Ex. que nenhuma suspeita houve de realisação do trafico, fazendo dos barcos navegaveis da estação os necessarios cruzeiros com a regularidade que sabe manter seu distincto chefe. Ultimamente tem apparecido na costa do sul, um ou outro barril de azeite, e fragmentos que denotam a perda de algum navio; não havendo porem outra alguma circumstancia que faça suspeitar do seu destino.

A saude publica continuou a ser atacada pela febre amarella, que felizmente tem declinado de agosto em diante; sendo actualmente raro que algum caso della appareça. Para os que soffressem dessa epidemia creou V. Ex. o hospital de Mont-Serrate, que começou a funccionar no primeiro de junho, tendo somente recebido até hoje 74 doentes por lhe faltarem commodidades que mandei augmentar, não podendo pelo mesmo motivo ser ha mais tempo adoptada a medida que afinal tomei de não se admittirem mais doentes desse mal em hospitaes estabelecidos dentro da cidade, sim naquelle, ou em outro qualquer fóra do centro da população com as condições hygienicas. Alguns lugares de fóra da capital, tem sido acommettidos de outras enfermidades, e na comarca do Itapicurú ainda hoje se acha um medico autorisado a tratar da população desvalida (do que dei conta ao governo imperial) tendo havido maior estrago na villa do Tucano, proveniente de desynterias. Ao juiz de direito da comarca determinei que fizesse cessar essa commissão, logo que fosse ella dispensavel, transmittindo a presidencia relatorios que de 15 em 15 dias lhe deveriam ser apresentados pelo facultativo. He este um dos artigos que sem duvida merecerão maior attenção de V. Ex., e se pouco ou nada fiz, mais, senão tudo, será por V. Ex. feito, e isto me contenta. Em execução do art. 4. da lei provincial n. 428 de 28 de maio do corrente anno, nomeei uma commissão para propor as disposições regulamentares, que mais forem necessarias ao serviço da vaccina; e como apresentassem seus membros os Drs. João Francisco de Almeida, e Salustiano Ferreira Souto trabalhos differentes, submetti-os ao conselho de salubridade para poder resolver com mais acerto.

Na instrucção publica, além de provimentos internos de algumas cadeiras de primeiras letras, foram, mediante concursos, nomeados professores para a de geographia e historia do Lyceu, e para as de latim de Nazareth e Cahitité, restabelecidas pelas leis provinciaes ns. 474 e 479, e da Feira de Santa Anna, creada pela de n. 486, todas do corrente anno.

Pelos mappas, que deixo sobre a mesa, convencer-se-ha V.Ex. que a força de primeira linha se conserva, com pequena alteração filha das circumstancias, nos mesmos pontos e serviço em que V. Ex. a deixou. A necessidade, porém, de maior guarnição no municipio de Santa Isabel, não só por amor da segurança individual, como para garantir e facilitar os trabalhos da inspecção diamantina, determinaram-me a mandar, que toda a força de primeira linha, existente na comarca do Urubú e de Santo Sé, em numero pouco mais ou menos de 50 praças, passasse a estacionar no dito municipio, onde deve dar destacamentos para os Lenções e Andarahy, sendo guarnecidos os lugares, de que ella sahe, por destacamentos de policia da quarta companhia, menos o da villa de Santo Sé, que deve ser dado pela quinta, até as ultimas communicações, porém não se havia ainda operado essa mudança, por ter ordem a força de linha de não se mover sem ser substituida. Creio haver assim provido a uma necessidade, que só a falta absoluta de meios póde estar tanto tempo sem remedio.

Acha-se em execução o regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro do anno passado, tendo incumbido aos juizes de direito a distribuição por freguezias dos recrutas com que devem concorrer suas comarcas.

Fecho esta parte com a communicação desagradavel de haver no batalhão de artilharia, aquartelado no forte de S. Pedro, apparecido no dia 23 de agosto, aberta a porta da secretaria e aberto o cofre, sem algum signal de violencia, faltando neste a quantia de 1:946$609, que devia ter sido recolhida á thesouraria da fazenda, como havia sido determinado, e feitas as necessarias diligencias, tanto por um conselho nomeado pelo marechal commandante das armas, como pela policia, tiveram de ficar presos um official e algumas praças, que ainda não foram julgadas, sendo igualmente recolhido o thesoureiro do mesmo corpo a requisição do inspector da thesouraria da fazenda.

He tambem com pezar que communico a V. Ex. achar-se suspenso e submettido a julgamento o commandante do corpo policial, em consequencia de contas que prestára de despeza com o expediente. Verificado pela thesouraria provincial ser falso um dos documentos que as instruiram, e informando o commandante, que lhe havia sido apresentado esse documento pelo inferior incumbido das compras, confessou este a falsidade, tornando, porém, responsavel por seu crime o mesmo commandante, e depois da conveniente investigação por um conselho que foi nomeado, estabeleceu-se a necessidade de justificar o commandante seu procedimento. Deu lugar a essa occurrencia a que se adiantasse a inspecção que está passando no corpo o marechal commandante das armas, e a revisão e balanços que determinei pela thesouraria provincial em todos os documentos e contas, tendo ja sido remettido ao promotor publico o resultado do exame dos documentos, e estando o mais por concluir.

A sexta companhia desta corpo creada para as comarcas do sul ainda não está de todo organisada; na comarca de Caravellas foi esse trabalho incumbido a um alferes da mesma, que lá deve ficar; na de Porto Seguro está o commandante que tem voltar, depois de collocar os respectivos destacamentos, para ir então á de Ilhéos e Camamú, e para a de Valença foi o tenente da companhia, levando o numero de praças que lhe tocou na distribuição com ordem de demorar-se por algum tempo na villa de Santarem, em satisfação do que requisitára o inspector da fazenda, a bem da arrecadação; devendo depois, quando lhe for determinado, dar os esclarecimentos a seu cargo, adiantando desde ja algumas praças para Taperoá, Valença e freguezia d'Arêa, onde se achavam outras, enviadas aqui da capital, e que mandei se recolhessem.

Tendo cessado o motivo que autorisava a medida da creação da companhia addida, paga pelo cofre geral, fiz dissolvê-la preenchendo com suas praças as faltas que haviam nas companhias do corpo, e sendo tres as da capital, das quaes se tem mandado destacamentos para Nazareth, Maragogipe, Feira de Santa Anna e Amargosa; ja vê V. Ex. que mui diminuta he a força policial prompta em serviço na capital, não se tendo por isso ainda prestado a guarnição da Cachoeira, para onde póde ir a que está na Amargosa, e parte da da Feira de Santa Anna, logo que se tornem dispensaveis. O corpo policial, pois, de seis companhias, distribuidas por toda a provincia, está sem duvida muito aquem das necessidades, que se fazem a cada momento sentir.

A guarda nacional do interior continúa morosamente nos trabalhos preparatorios de sua reorganisação, e alguns que me foram enviados se acham na competente secção da secretaria, para se prepararem os que devem acompanhar as propostas, que houverem de ser feitas.

Na capital sabe V. Exc., que estavam os corpos sem armamento, e que, para coadjuvarem a guarnição nos domingos, iam seus contingentes armar-se no quartel da policia, onde estavam para isso depositadas algumas armas, que restituiam quando sahiam das guardas. Tal estado sobremaneira inconveniente, quer em relação a disciplina, e instrucção da mesma guarda, quer as necessidades do serviço publico pedia uma providencia, e, pois, tive de ordenar, que apresentassem os diversos corpos seus pedidos, e que fossem elles satisfeitos com o que existisse pela repartição da justiça, e supridos no que faltasse com o que houvesse pela da guerra, como já levei ao conhecimento do governo imperial.

Não entenda, porém, V. Exc., que a guarda nacional da capital esteja completamente armada: os pedidos que apresentaram foram modificados e nem assim poderam ser inteiramente satisfeitos, por dependerem de despezas, que não pude mandar effectuar pela escassez da cifra respectiva. Convirá, por tanto, que pelo menos obtenha V. Exc. autorisação para concerto do armamento, que d'elle necessita, para compra de baionetas do que as não tem, e para aproveitar-se uma porção de meios de sola, e de couro, que se acha em deposito, fazendo o correame para que haviam sido comprados, pois que taes despezas devem enfraquecer o credito concedido para outras indeclinaveis, como a do soldo dos cornetas e tambores, a de livros para os alistamentos, classificação das praças, etc.

Os corpos organisados da guarda nacional ainda estão sem majores e ajudantes, e V. Exc. sentirá perfeitamente a falta que elles devem causar a disciplina e instrucção, não se podendo aliás desconhecer, que na capital, e pelo menos nas de mais cidades da provincia pode a guarda nacional acreditar sua instituição, vindo a ser uma realidade, uma vez que não seja abandonada quando mais necessita de animação: desde já, pois, congratulo-me com V. Exc. pelo interesse que ella lhe ha de merecer.

As obras publicas progrediram segundo as forças das consignações, e pelos relatorios dos engenheiros inteirar-se-ha V. Exc. do andamento que tiveram.

A' falta de credito no corrente exercicio, não poderam ser adiantadas as obras da montanha, e pela exiguidade da cifra para as militares, ainda não foi possivel acudir ao Forte do Mar, que a passar o presente verão, sem os reparos urgentes, de que necessita, talvez tenha a mesma sorte da fortificação do Morro de S. Paulo, de que hoje só ha noticia. O farol que neste ultimo lugar se está levantando, carece tambem de autorisação para que se possa concluir, e para pedi-la agardava a informação que exigi do administrador d'esta obra. Apezar de diminuta, como disse, a quantia distribuida á esta provincia para obras militares, foi determinado que por ella se fizessem as despezas com a transferencia do hospital regimental para o Trem dos Afflictos, recommendando porém o aviso respectivo, que se representasse em tempo para ser a dita quantia augmentada: e com quanto já tivesse eu occasião de pedir esse augmento, convirá que V. Exc. o reitere, porque com duas ou tres mensalidades de 900$ rs., que he para quanto chegará o saldo, pouco se poderá fazer nos concertos dos quarteis da Palma, forte de S. Pedro, Agua de Meninos e nos armazens e officinas do arsenal de guerra, a que, além de outras cumpre attender com a possivel brevidade, como reconhecerá V. Exc. dos documentos existentes na secretaria, e especialmente da informação do engenheiro Dr. Francisco Pereira de Aguiar, que já submetti ao governo imperial. Nas obras provinciaes não pode tambem a presidencia realisar melhoramentos consideraveis, porque tantas são as pequenas necessidades, e tão imperiosas, que pouco fica da tenue cifra, para o que só com grande, e não interrompida despeza, pode ser emprehendido com proveito. Acha-se esgotada a consignação do corrente anno, e não sendo possivel deixar as obras no estado em que se achavam, determinei, que continuasse a despeza pelas sobras que houverem em outras verbas, ou pelo excesso que se der na arrecadação.

Pende de informações do engenheiro Dr. Aguiar, a proposta que pela commissão respectiva me foi submettida sobre o melhoramento do lugar denominado —Emparedado— na estrada de Santa Isabel, e sobre a mesa achará V. Exc. os trabalhos para a linha de communicação com a villa do Joazeiro, a margem do rio de S. Francisco, nos quaes esteve empregado o engenheiro André Przewodowski, por quem tencionava mandar fazer os exames na estrada da villa da Feira de Santa Anna á da Jacobina, podendo agora V. Exc. resolvê-los, approveitando, se lhe approuver as indicações que deixo, do que convirá ser especialmente satisfeito n'essa commissão.

O arrematante da estrada das Boiadas apresentou-se finalmente a continuar os trabalhos que contratara, encetando-os porém ha poucos dias, e com pequena força, parecendo por tanto, que não a concluirá dentro da prorogação do prazo que lhe foi por V. Exc. concedida, a não haver de sua parte grande esforço no tempo que lhe resta. Está tambem em andamento a obra da ponte sobre o rio Jaguaripe, na cidade de Nazareth. Na capital só de novo encontra V. Exc. arrematada a conclusão do nivellamento do campo de S. Pedro; arrematados, e já adiantados os concertos do theatro; encetada uma parte da obra do caes, em seguimento do de S. João, sendo incumbida á uma commissão de proprietarios d'entre os que para ella concorrem, e algumas obras reclamadas pela salubridade publica, além de melhoramentos de ruas.

Todas as mais obras da provincia já do tempo de V. Exc., de estradas, pontes, etc. progrediram sem outro embaraço, que o da escacez dos meios que lhes foram applicados; á sua custa, porém, fez o coronel Simões Gomes Ferreira Velloso, além de uma ponte de servidão publica sobre o rio Pojuca, e de cuja conservação trata, por ficar proxima ao seu engenho, outra sobre o rio Jacuipe, freguezia de S. Sebastião, de boas madeiras, e bem acabada, que por ser distante de sua morada não pode, como a primeira, ser por elle zelada; convindo, por tanto, providenciar sobre sua conservação, visto ter sido offerecida ao governo para transito publico, pelo referido proprietario, que assim dá louvavel exemplo do interesse que taes melhoramentos deviam sempre merecer dos que d'elles tiram mais immediata utilidade.

Nada tenho a adiantar a V. Exc. sobre os trabalhos de que se incumbira o coronel João Monteiro Carson, a bem do cultivo da canna e fabrico do assucar, porque sendo elle accommettido de grave enfermidade, não póde ainda apresentar seu relatorio, nem mesmo apparecer-me, e tendo chegado de seus estudos e viagens o nosso comprovinciano, Joaquim Antonio Moitinho Filho, promette dar conta em separado do resultado da mesma commissão que lhe fôra tambem incumbida pela presidencia da provincia.

A empreza para fornecimento d'agua potavel a cidade Alta e Baixa por meio de chafarizes, já começou a receber subsidio do cófre provincial, e sou informado de que seus trabalhos se acham preparados para terem prompta conclusão. Quanto á navegação a vapor, entre os portos de Caravellas d'esta provincia e o de Maceió o de Alagôas, com quanto não fosse eu bem succedido no desejo que tive de adiantar a época de sua realisação, ainda que provisoriamente, pode-lo-ha ser a V. Exc., removendo a difficuldade, que possa haver em ser n'ella aproveitado o vapor *Pedro II.*, ou outro qual quer, que mais commodamente possa obter o emprezario.

Sobre a mesa achará V. Exc. documentos, que o instruam do estado da arrecadação, e despeza provincial, que felizmente marcham em equilibrio.

Communicando, por ultimo a V. Exc., que marquei o dia 20 de novembro proximo vindouro, para a eleição da assembléa provincial, termino este pequeno trabalho, offerecendo-me para qualquer informação mais particular, que possa convir ao serviço publico.

Deos guarde a V. Exc., Bahia 1 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, presidente d'esta provincia. — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

(Jornal da Bahia.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará' 15 de outubro de 1853.

— Prometti-lhe na passada correspondencia escrever pelo *Guanabara*; e pensava então em ser um pouco extenso; mas infelizmente chegou elle em occasião de me encontrar um pouco molesto, e por isso incapaz de satisfazer, como desejava, o penoso dever de correspondente; no entanto sempre relatarei, ainda que breve, alguma cousa de mais interessante.

— As noticias do *Bahiana* desconcertaram poderosamente os *franquistas*, que são os *luzias* daqui, e trouxeram-lhe o desanimo ás suas fileiras. Foram ellas a nomeação do novo ministerio, a do presidente do banco, e a do enviado extraordinario, e ministro plenipotenciario para Portugal, pois ou para um destes ultimos dous altos cargos, ou para uma pasta (a dos extrangeiros, ou a da fazenda) no ministerio, era destinado inquestionavelmente o seu *idolo* o conselheiro *Souza Franco*. Havia chegado a cegueira desta gente a tal ponto, que sustentavam a certeza da nomeação para o emprego da presidencia do banco, como afiançada sob a palavra do Imperador. E a final de contas todos aquelles iminentes cargos do Estado foram distribuidos, e nenhum coube ao *Souza Franco*! Calcule qual seria o desapontamento dos idolatras, e quaes as suas raivinhas! Não posso suppor que seja o proprio *Souza Franco* quem tenha feito capacitar taes caraminholas aos seus correligionarios, porque o considero homem sensato; antes creio, que são castellos armados aqui para sustentar a fé dos crentes, que vão esfriando na sua dedicação. Mas com semelhante estrategia tem compromettido os interesses do seu chefe, porque taes derrotas vão provando diariamente a bem pouca ou nenhuma influencia, de que elle goza na côrte. Apezar de tudo appellaram ainda para o Exm. Sr. Nabuco, novo ministro da justiça, e contavam que em virtude da amizade, que este consagra ao *Souza Franco*, muito deveriam esperar, principalmente a respeito da nomeação de presidente para cá. O *Guanabara* porém trouxe-lhes o desengano, sendo portador da nomeação do conselheiro Sebastião do Rego Barros para tão iminente emprego, cuja escolha tem sido geralmente bem aceita, e devidamente apreciada. Andam por tanto os homens tristes, e pensativos. Tenham paciencia, a época das suas illusões está passada, tardou mais do que eu pensava.

— O Exm. Sr. Dr. Cunha entregou hontem a presidencia ao primeiro vice-presidente o Exm. Sr. Dr. Angelo Custodio Corrêa, e retirou-se de palacio para uma casa particular de um seu amigo. Pretende seguir para a côrte no primeiro vapor. A sua administração durou 14 mezes, e os seus actos assignalaram-se pela justiça, prudencia, honradez, e intelligencia, que de todos ressumbra. Estas qualidades porém negam-lhe os seus detractores, a quem a paixão tem cegado. O Exm. Sr. Dr. Cunha não teve *vôos de aguia*, em materia de administração, porém não foi uma obscura *abacurana*, como lhe chamou na assembléa provincial um dos seus mais rancorosos inimigos. Fez um governo pacato, sem demissões acintosas, apenas uma ou outra, que a custo se pode descobrir, porque assim o requereram as proprias partes, ou o exigio o bem do serviço publico. Entrega a provincia ao seu successor, gozando de profunda paz, e ordem, no caminho de esperançosa prosperidade, com muito desenvolvimento moral, e material, abrindo um futuro risonho ao commercio externo e interno, desassombrada em suas finanças da divida passiva, que ha annos a opprimia, e o que he mais, dispondo em seus coffres do thesouro provincial da não pequena sobra de 150 contos de réis em moeda. Todavia a exoneração do Exm. Sr. Dr. Cunha, a qual elle sollicitou por vezes, veio muito a proposito para gloria delle, e para o bem do paiz, porque a continuar a mesquinha e degradante opposição, que lhe fomentavam os seus inimigos, não sei se elle teria bastante moderação, e sangue frio para os soffrer sem uma represalia, e essa por sem duvida não poderia ser favoravel aos interesses do progresso, e tranquillidade da provincia.

Com o actual vice-presidente, o Exm. Sr. Dr. Angelo, geralmente bemquisto, que ama a sua patria sinceramente, e que conhece os taes *luzias* de cá perfeitamente, não contam elles fazer fortuna, como não a fizeram com o Exm. Sr. Dr. Cunha. Estão appellando para o Sr. Rego Barros para o que já andam dispondo as suas figuras.

— A profecia, que noticiei ao jornal—*Diario do Grão Pará*, está em vesperas de ser realiseda. Passou de possuidor e proprietario, e marcha com grande risco de vida.

— Na proxima barca serei mais extenso. Adeus.

Maranhao' 19 de outubro de 1853.

Pelo *Bahiana*, como lhe fiz ver na minha ultima, remetti-lhe somente uma parte das noticias que eu tinha a narrar-lhe. Segue agora o resto pelo *Guanabara*. Não sei se esse ligeiro corsel chegará primeiro ao Rio, do que o pesado jumento em que tão mal vai montado um cavalleiro como o Borges, apezar de levar sobre aquelle a vantagem de seis dias de avanço. As arribadas, motivadas pelo concerto das velhas ferraduras, e pela necessidade da ferragem, talvez preguem calos ao *Bahiana*, obrigando-o a ficar na retaguarda do *Guanabara*.

A noticia da mudança ministerial, trouxe-nos varias sensações aos agiotas da mercadoria politica. Como sabe, o ministerio de 29 de setembro, deixando nome na historia do progresso, importancia e civilisação do nosso paiz, tinha dedicadissimos amigos, que não deixaram de sentir a sua retirada, alias tão inesperada; ao passo que os amigos das mudanças e que desejam ver a patria voar nas azas do progresso, ainda que ellas sejam como as de Icaro, applaudiram summamente a apparição do actual gabinete.

Os opposicionistas radicaes, esses ainda que passaram pela satisfação de verem operar-se uma *mudança*, todavia não cessam de exhalar pungentes gemidos, só porque essa mudança apenas tocou o pessoal, e não as idéas, que ha mais de um lustro dominam o paiz.

Quanto a mim, Deos fade bem ao actual ministerio, e que a não poder conseguir mais, legue-nos ao menos elle a gloria que o passado nos deixou.— Quanto aos *estrellados*, esses como o centro commum de suas aspirações está na rua da *Estrella*, pouco ou nada se importam com mudanças politicas, uma vez que o presidente que aqui estiver os aceite como amos, e não lhes empeça por tanto o largarem as torrentes de immoralidades, que elles sempre acarretam comsigo, quando dispõe d'alguma influencia official—mal esse, que nunca tanto se mostrou horrivelmente offensivo em sua impetuosidade, do que nos calamitosos tempos da *praga* do Hegidio.....Por fallarmos em tal, consta geralmente por aqui, que o José Paço, do Rio, onde se foi dar aos desfructe, como terceiro deputado supplente por esta provincia, breve segue para a cidade do Porto, afim de tratar de sua *saude*, que se tem alguma cousa *arruinado* com as decepções politicas que elle ha soffrido, entre as quaes figura a perdida esperança dos *boisinhos*... Olho alerta, que isso de viagem ao Porto, cheira a negocio de *barril de paios*!! Além de que, he bem sabido o ditado—que cesteiro que faz um cesto, faz um cento—!!!

A noticia da nomeação do Sr. Dr. D. Francisco Balthasar da Silveira, para desembargador da relação desta provincia, causou geral satisfação, porque assim vimos dignamente galardoado o merecimento com um acto de justiça de semelhante natureza. Essa nomeação, sendo uma das primeiras que fez o actual ministro da justiça, honra-o bastante. Como ja fiz ver em uma das minhas, o Sr. D. Francisco, além de ser a todos os respeitos um perfeito magistrado, e tendo soffrido varias preterições, sem se lhe levar em conta os serviços, que em varias épocas prestou á bem da ordem publica, não podia por mais tempo deixar de alcançar a nomeação que acabou de ter. Este Sr. ja agora pode ir tomar assento na camara temporaria, como o primeiro deputado por esta provincia, e desse modo prestar com suas idéas relevantes serviços á causa publica.

Para o lugar que deixou o Sr. D. Francisco, de juiz de direito da segunda vara da capital, veio co-

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR [illegible].

TERCEIRA PARTE.

I

(Continuação.)

Pelo mez de maio do anno de 1834 tive um profundo pezar.

Soube por vagos boatos chegados ao fundo de minha solidão, que em Paris tinha rebentado uma insurreição.

Meu primeiro pensamento ao receber estas noticias foi por João, sua mãi e seus amigos, os quaes sem duvida não eram estranhos a esse movimento, em minha viva angustia dispunha-me a partir para Paris, quando meu criado Maury veio todo assustado advertir-me que o Maire de minha povoação acompanhado de um magistrado e de alguns gendarmes vinham proceder em minha casa a uma busca, cuja explicação he esta:

João, seu tio Godofredo e Charpentier (1) feridos, e presos todos tres com as armas na mão, eram, segundo minhas previsões, os principaes chefes do movimento insurreccional immediatamente comprimido. Conduzidos á prisão, a policia varejou seus domicilios, e achou em casa de João Raymundo grande numero de cartas minhas; essa volumosa correspondencia com um dos chefes mais ardentes da conspiração pareceu comprometedora a meu respeito, por isso a policia julgou conveniente examinar os meus papeis, entre os quaes foram achadas muitas cartas de João quasi completamente estranhas a politica, pois elle só raras vezes e com meias palavras me fallava *de suas esperanças*.

Com tudo essas cartas cheias de excellentes conselhos que elle me dava, animando-me a perseverar no meu novo caminho foram, com grande pezar meu, apprehendidas pelo magistrado; porque podiam (dizia elle) servir para esclarecer o processo.

Perguntei-lhe qual podia ser a sorte de João Raymundo.

« — Póde ser condemnado a morte, respondeu-me elle, porque foi preso com as armas na mão em um combate, no qual correu sangue de parte a parte. »

Cada vez mais afflicto, perguntei se poderia ver João naquelle mesmo dia, e se sua ferida era perigosa.

O magistrado ignorava o gráo de gravidade da ferida de meu amigo; elle estava incommunicavel, e ninguem podia vê-lo nem escrever-lhe; soube, emfim, que madama Raymundo não tinha sido ainda presa, posto que graves presumpções pesassem sobre ella.

Apenas o commissario e os gendarmes se retiraram dirigi-me para Paris, onde não tornara a pôr os pés desde o dia de minha absolvição, corri á casa de madama Raymundo, e achei-a estoica como uma matrona gauleza.

« — Meu irmão, meu filho e meu velho amigo Charpentier soffreram as probabilidades da guerra, disse-me essa mulher de um heroismo antigo; não vacillaram diante de seu dever, e seja qual for a sorte que os espera, hei de ficar pela minha dedicação por elles na altura de sua coragem. »

Estas palavras deram-me uma nova prova da força de alma de madama Raymundo, pois eu conhecia a ternura apaixonada que sentia pelo filho, a profunda affeição que tinha ao irmão, e sua inalteravel amizade a Mr. Charpentier.

Despedi-me de madama Raymundo supplicando-lhe, que me desse noticias de seu filho, e me informasse do dia em que poderia ir vê-lo na prisão.

Pouco tempo depois de minha entrevista com a mãi de João, ella escreveu-me que as feridas de seu filho, de seu irmão e de Mr. Charpentier, posto que graves, (a de João era mui perigosa) ao menos não punham sua vida em perigo.

Chegou, emfim, o momento em que, levantada a incommunicabilidade, pude ir ver na prisão o meu amigo de infancia.

Já antes do julgamento corria voz de que João, a alma dessa nova conspiração, não escaparia ao cadafalso.

Foi com este horrivel pensamento que tornei a ver João em Santa Pelagia: achei-o convalescendo de suas feridas, cheio de calma e de serenidade, preparando, meditando sua defeza, a qual elle mesmo devia pronunciar perante a camara dos pares, defeza que se parecia muito menos com uma peroração destinada a invocar a clemencia dos juizes do que com a glorificação do facto, de que tomavam conhecimento, e com um acto de accusação dirigido contra elles.

João esquecendo-se logo completamente de si em nossa conversação não me fallou mais senão em mim, na minha feliz e d'ora em diante inabalavel conversão, a qual considerava, dizia elle sorrindo, seu mais bello triumpho.

— Tu tambem és um revoltoso... mas um revoltoso victorioso... Teus tyrannos eram tuas más paixões... minha mãi, meus amigos e eu te demos o signal da revolta, e venceste!

Madama Raymundo veio interromper nossa conversação trazendo a João um grande ramalhete de suas flores predilectas; a mãi e o filho abraçaram-se com uma ternura tão placida e tão risonha, como se o cadafalso não ameaçasse a vida de João; elles conversaram sobre a defeza de meu amigo, o qual desejou ler a sua mãi e a mim seu projecto de discurso. Ouvi-o com um interesse pungente e uma curiosidade dolorosa. Madama Raymundo, sempre calma, mas profundamente attenta, interrompia de vez em quando o filho com observações mui judiciosas e atiladas; umas vezes ella pedia assim a suppressão de alguns termos mui violentos:

— Convém sempre, meu charo filho, que a gente se mostre de bom gosto para com seus adversarios; quem tem por si o direito, a justiça e a razão não se deve deixar levar a brutalidade de linguagem.

Outras vezes madama Raymundo pedia ao contrario mais clareza, e mais energica precisão nas passagens em que o accusado se apresentava como juiz dos seus juizes; mas insistia sempre sobre a escolha e dignidade dos termos. Se estivessem tratando de uma peroração relativa a algum simples negocios de familia, João e sua mãi não teriam fallado com um sangue frio mais tranquillo, com um juizo mais livre, e entretanto a vida de João estava em jogo.

O senhor Godofredo e Charpentier vieram reunir-se comnosco durante alguns momentos, e a conversação travou-se de sua parte tão serena, e muitas vezes mesmo tão jovial como o fôra naquelle serão intimo a que assisti pouco antes de meu casamento, no qual jogavamos o *Nain jaune* a um soldo.

. . . .

Aluguei na vizinhança de Santa Pelagia um quartinho mobiliado, afim de estar mais proximo da prisão de João, e póder visita-lo todos os dias. Elle não se enganava sobre a terrivel sorte que o aguardava, segundo o rumor publico; mas a fé que tinha no futuro de sua causa, longe de vacillar, parecia ainda mais fervorosa e mais firme. Em seu rosto varonil brilhava uma orgulhosa confiança, quando com o accento de irresistivel convicção fallava-me nesse proximo e radioso futuro « que elle não havia de ver! » acrescentava sorrindo.

O pensamento da morte excitava sobre tudo em João uma mui viva curiosidade. Espiritualista por essencia, elle compartilhava com sua mãi, seu tio e Charpentier a varonil crença que foi a de nossos paes os Gaulezes. Segundo o admiravel dogma druidico, o homem era immortal alma e corpo, espirito e materia, e ia assim em alma e corpo renascendo e revivendo de mundo em mundo, e elevando-se em cada transmigração nova a uma perfeição infinita como a do Creador.

Só esta valerosa crença explicava a meus olhos o desapego sublime com que João e sua mãi encaravam esses terriveis problemas, que tanto perturbam e espantam as almas fracas, habituadas a verem na morte o nada ou o fim da vida physica, emquanto a morte não he mais do que a hora de um renascimento completo do espirito e do corpo, aos quaes uma outra vida aguarda com suas misteriosas novidades.

Mas não me era dado compartilhar esta crença, e eu via com um doloroso susto approximar-se o dia em que João seria julgado pela camara dos pares.

Chegado esse dia, madama Raymundo pedio-me que a acompanhasse a essa temivel sessão. Em vão quiz desvia-la desse designio temendo que João fosse condemnado á morte; mas não ousava exprimir minhas apprehensões á madama Raymundo. Ella adivinhou meu pensamento, e disse-me:

— Meu charo Mr. Duplessis, o pai de meu filho morreu no cadafalso.... pela liberdade.... Sepultei-o piedosamente com minhas mãos.... Se meu filho deve tambem morrer pela mesma e santa causa, farei ainda meu dever com uma mão firme.... Vmc. crê que podem condemnar João á morte?.... *Eu creio que não o podem condemnar.... senão a immortalidade.* (1) Dê-me o braço, Mr. Duplessis.... acalme sua emoção, e vamos para a camara dos pares.

Nunca esquecerei em minha vida essa sessão solemne.

João foi admiravel em presença de seus juizes: sereno, digno e magestoso, não sahio de seus labios uma só palavra offensiva de seus adversarios politicos, que tinham sua vida nas mãos; mas inflexivel em seus principios, elle confessou nobremente sua fé, e terminou assim seu discurso dirigindo-se aos juizes.

« Nenhuma tregoa he possivel entre nós! Vós quereis a sombra, nós a luz; vós quereis a oppressão, nós a liberdade; vós quereis o privilegio, nós a igualdade; vós quereis o egoismo, nós a fraternidade. Não vos odio... lastimo-vos.... Vós viveis no presente, nós vivemos no futuro.... esse futuro será tão puro e tão glorioso, quanto o presente he sombrio, iniquo e vergonhoso! Vós tendes a força... nós o direito; vós tendes o poder, nós a idéa.

« Hoje o tempo he vosso, amanhãa será nosso! Crede-me, amanhãa está proximo! os criminosos de hoje serão amanhãa os victoriosos, e vós, sim, vós acclamareis prostrados.... nossa victoria!... Não peço outra vingança!»

O effeito do discurso de João foi poderoso. Vi lagrimas correrem dos olhos de madama Raymundo, lagrimas de orgulho e de ternura materna; porém o desafio feito pelo accusado á seus juizes foi-lhe fatal.

Elles se retiraram para deliberar.

A sentença condemnava os principaes complices de João a prisão perpetua, e elle segundo minhas previsões á pena de morte.

— *Pela primeira vez de sua vida, meu irmão terá inveja de meu filho!* disse-me madama Raymundo com uma voz calma depois de lida a sentença. Mas estas palavras de um estoicismo terrivel quasi que as não ouvi.

A condemnação de João causou-me uma dor violenta, faltou-me o animo, quasi que perco os sentidos pelo que levaram-me para fóra da sala.

Quando tornei a mim os accusados tinham sido reconduzidos para a prisão. Soube então que durante meu desmaio havia-se passado uma scena enternecedora.

Depois de pronunciada a sentença, madama Raymundo chegando-se á barra em que estava João disse aos gendarmes com uma perfeita cortezia:

— Perdoem-me, senhores, queria approximar-me de meu filho João Raymundo.

Esses homens affastaram-se com respeito e alguns com enternecimento diante da mãi do condemnado, o qual dispunha-se a voltar com os outros accusados para a prisão.

Madama Raymundo estendeu então a mão á seu filho por cima da barra, e disse-lhe em voz alta e firme:

— Meu filho, fazem trinta annos que teu pai foi tambem condemnado á morte pela santa causa que acabas de defender tão nobremente. (1)

João levou aos labios a mão de sua mãi, e tornou-lhe sorrindo:

— Até á noite, minha mãi, não he?

— Até á noite, respondeu madama Raymundo depois de apertar ternamente a mão de seu irmão e de Charpentier.

. . . .

João devia ser executado dahi a dous dias.

Voltando para casa, passei uma noite horrivel; agitado por sonhos espantosos, parecia-me vêr a cabeça de João cahir no cadafalso, e sua mãi beijar piedosamente essa fronte livida e ensanguentada.

Ao amanhecer, preparei-me para ir visitar pela ultima vez o meu amigo de infancia, esperando mal ter forças para essa derradeira e funebre entrevista. Quando entrei na prisão, João debaixo da vigilancia de um gendarme estava-se penteando e vestindo com um cuidado tão minucioso como se estivesse em sua casa; suas bellas feições serenas e descansadas exprimiam não sei que brilho interior, que lhes dava um caracter sublime, elle veio a mim estendendo-me as mãos, e depois encarando-me disse com afflicção:

— Meu Deos, meu bom Fernando... como estás pallido... que tens então?

— O que tenho! exclamei eu desfazendo-me em lagrimas e lançando-me a seu pescoço, ainda m'o perguntas?...

— Pobre Fernando, respondeu-me elle commovido pela minha emoção, acalma-te.... tem coragem....

— E és tu que me animas neste momento supremo! És então como tua mãi dotado de uma força sobre-humana!

— Sobre-humana!... Não, tu nos fazes muita honra, tornou-me elle sorrindo; porém, minha mãi e eu sabemos o que he a morte, e ella não nos assusta. Nossa alma muda de corpo assim como nossos corpos mudam de vestidos. Vamos reviver em outra parte, e esperar ou reunir-nos áquelles que amamos! Graças a esta crença, meu amigo, e á curiosidade de vêr mundos novos e mysteriosos, emfim, graças á consciencia da exaltação proxima de nossas idéas, e á certeza de deixar a memoria de um homem de bem, has de confessar que a partida deste mundo não offerece nada de assustador; pelo contrario!

Madama Raymundo foi ter com o filho pouco tempo depois de mim. Eu ia fazer á João minha ultima despedida para deixa-lo só com sua mãi durante esses momentos supremos, quando o escrivão da camara dos pares apresentou-se seguido do director da prisão e de alguns officiaes de justiça.

Julguei que queriam apressar a execução de João temendo alguma commoção popular, e que vinham buscar o condemnado para leva-lo ao cadafalso.

Qual não foi, pois, ao principio o meu pasmo e depois a minha alegria inexprimivel, quando o escrivão declarou a João que a clemencia real commutava a pena, que elle devia soffrer, em prisão perpetua.

A primeira palavra, o primeiro olhar de João foram para sua mãi; mas essa palavra e esse olhar longe de exprimir a alegria revelaram desconfianças crueis. Elle fitou seus olhos inquietos e penetrantes nos de madama Raymundo, e disse em tom de dolorosa reprehensão:

— Ah!... minha mãi!... minha mãi!

— Eu! exclamou madama Raymundo comprehendendo immediatamente o pensamento secreto do filho, eu ter pedido graça para ti, meu filho, crês que sou capaz dessa fraqueza?

— Perdôe-me minha mãi... oh! perdôe-me essa injuriosa suspeita! exclamou João abraçando com effusão madama Raymundo, a qual bem como affirmava, era completamente estranha á graça concedida á seu filho.

. . . .

Pouco tempo depois de minha entrevista com João, eu soube que elle, seu tio e Mr. Charpentier com muitos outros accusados politicos tinham sido transferidos para a fortaleza de Doullens.

Madama Raymundo foi residir nessa cidade afim de poder visitar todos os dias seu filho e a seu irmão.

(Continuar-se-ha.)

(1) Julgamos dever repetir aqui, que quando escrevemos a primeira parte deste livro, o governo republicano era que regia a França, e que então abandonando-nos sem reserva ás nossas convicções, podiamos apresentar João Raymundo, sua mãi e seus amigos como os typos mais puros, mais verdadeiros e mais *reconheciveis* da opinião republicana; hoje, porém, somos obrigados a renunciar ao desenvolvimento destes typos heroicos, e limitarmo-nos ao que he absolutamente indispensavel a logica desses caracteres, afim de terminar esta narração sem muita desconcordancia com seu começo.

Nota do autor.

(*) Vide *Diario* n. 242.

(1) Estas palavras heroicas de uma mãi a respeito de seu filho são *textuaes*.

(1) A cruel execução de Arena, Topino Lebrun, Cerrachi, etc., innocentes martyres da liberdade, teve lugar a 30 Nivose anno X da Republica (1802) durante o consulado.

MUTILADO

mo sabe, e ja tomou delle conta, o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, que nesta provincia he bem conhecido como tendo exercido varios lugares. Afiançam-me ser elle um magistrado bastante intelligente e probo, vindo assim a ficar bem preenchida a vaga deixada pelo seu antecessor.

A nossa nova camara municipal, apenas tomou posse, passou logo no dia 12 do corrente a dar um corte nas suas despezas, tapando alguns furos por onde o cofre vertia o metalico leite das suas gordas tetas. Como ja em estado de serem desmamados, foram postos no olho da rua alguns individuos, com a abolição dos respectivos lugares, os quaes eram verdadeiros sinecuras.—Ei-los:

Do fiscal da Baranga, que tinha de rendimento	240$000
Dito de Vinhaes	240$000
De Amanuense do procurador	480$000
De um ajudante do porteiro	240$000
De quatro guardas municipaes, os quaes eram conhecidos por guardas-Maias .	799$968
Foi reduzido o ordenado do sollicitador de 400$ a 300$	100$000

Como V. mc. pode ver, a suppressão desses lugares poupou a camara a favor de suas rendas, nada menos de 2:099$968 rs. annuaes.

A mesma camara, fez com algumas demissões, melhorar o pessoal dos seus empregados, fazendo substitui-lo por homens de habilitações. Entre os demittidos, alguns haviam que eram verdadeiras affrontas lançadas á face da nossa civilisação.

Não me lembra, se na minha ultima lhe noticiei, que o governo acaba de celebrar com o negociante desta praça Luiz da Serra Pinto, um contrato para a vinda de colonos, que deverão se estabelecer nas margens do canal *Arapapahy*. Esse melhoramento de colonisação ja intentado por S. Exc. com feliz exito no Freichal, anima-o a emprehender agora uma outra colonia, que sendo feita em maior escala, deve trazer infalivelmente grandes vantagens a provincia. Esse acto de S. Exc., he um dos seus padrões de gloria.

Os quilombos do *Tury*, que datam dos tempos dos nossos antigos capitães generaes, como ultimamente lhe disse, ja foram completamente derrotados. Quasi todos os escravos tem-se ido entregar a seus senhores, e outros jazem nas cadeias como presioneiros da luta que se deu, e brevemente serão entregues a seus donos. Em ordem a explorar as minas de ouro, que he certo existem em Maracassumi no Tury-Assu, consta-me que ja está nomeado para essa commissão o Dr. Tiberio Cesar de Lemos. Muitos dos nossos especuladores, estão a espera do resultado dessa investigação, para emprehenderem os riscos d'uma nova California.

Muita gente toma como o primeiro acto de renome de S. Exc., o aniquilamento dos quilombos de Tury; outros porem consideram a extincção do quilombo da *Estrella*, como um facto de maior proveito á provincia. São opiniões d'entre as quaes, pendo pela segunda.

O Dr. Leonardo Marcolino de Lemos, juiz municipal do Riachão, acaba de ser nomeado delegado de policia daquelle termo. A nomeação não podia ser mais acertada.

Foi demittida do cargo de superiora do recolhimento de *N. S. dos Remedios*, a senhora D. Maria Magdalena d'Annunciação, e nomeada para substitui-la a senhora D. Luiza Joaquina Araujo. Deos queira que aquelle estabelecimento regido por esta nova superiora, não tenha mais a occasião de nos offerecer scenas daquellas, que lhe relatei ultimamente.

No Codó, a fazenda do Sr. tenente coronel José Caetano Vaz, foi em dias do mez passado atacada por uma horda de indios bravios, que lhe mataram um escravo, e lhe feriram gravemente a dous. O delegado do lugar acudio promptamente com a força á seu dispôr; e ultimamente o governo remetteu um forte destacamento, commandado por um official.

A obra do dique, diz *Progresso* de 12 do corrente, vai caminhando com passos de gigante.—O habil administrador das obras publicas tem feito do dique a menina de suas affeições, e trata de activar o andamento da obra.—Acham-se ja promptos 6,660 pés cubicos de alicerce—havendo em deposito grande quantidade de cal, terra, alvenaria, pedra preparada.—A maior parte da cantaria do revestimento do interior, se acha ja encommendada; e dentro em breve a teremos aqui.

Teve lugar no dia 16 do corrente, a grande festa de *N. S. dos Remedios*, a qual este anno não esteve com muita influencia, em razão de não haverem os juizes aceitado as suas nomeações. Todavia a concorrencia foi immensa.

O *Restaurant dos amigos*, esteve exposto aos freguezes com todas as suas commodidades culinarias. Esse hotel improvisado, feicha-se no domingo proximo. Hontem a noite, consta-me que nelle houve um pagode, aonde se reuniram alguns *estrellados*. Quem pagou o *pato*, foi o Joaquim Catanhede. Esses sugeitos, com as suas sucias nocturnas, não quererão ao menos passar por *pagodistas*?

No dia 11 do corrente, debutaram os artistas ultimamente chegados, a Sra. Carolina e o Sr. Costa, no drama *D. Cesar de Bazan*. Ambos elles foram estrondosamente applaudidos. O papel de *Maritana* coube á primeira, e ao segundo o de *Carlos II*. A Sr.ª Carolina comprehendeu perfeitamente o seu papel: foi prasenteira e alegre dansando e cantando com o seu lindo pandeiro, quando era a pobre *Maritana*, e depois quando um nome lhe foi dado por um marido, que ella mal conhecia, tornou-se grave e sisuda como uma rainha; nada cedendo do que a mulher tem de mais precioso aos instinctos amorosos de um rei, que a isso era de algum modo levado pela negra traição de um ministro—para se conservar pura aos olhos daquelle que, marchando para o supplicio, lhe havia *dedicado toda a sua vida*.... Em ambos esses dous caracteres quasi oppostos, a Sra. Carolina mostrou ser uma actriz de grande talento. Os applausos, pois, que nessa noite recebeu não deixaram de ser mui bem merecidos. O Sr. Costa, tambem agradou bastante, ainda que parecia trabalhar em um papel, que o seu genio pouco supportava.

A Sr.ª Carmella cada vez vai colhendo novos louros á essa corôa de artista, que ha muito lhe cinge a fronte. Talvez que lá para o sul se admirem dos nossos elogios; porém, a isso só temos a dizer, que ainda não vimos cousa melhor.

P. S.—Disse-lhe na minha ultima, que o commendador Manoel Joaquim de Azevedo, havia-se suicidado com a morfina; hoje, porém, em virtude dos resultados do exame chimico, que a policia mandou proceder, sabe-se, que o veneno foi o arsenico. Os peritos que assistiram ao exame, foram os Drs. Jauffret, R. Mattos, João Diogo e o pharmaceutico Aguiar. A policia tem procedido aos competentes interrogatorios, e cada vez está convencida de que o veneno foi propinado pela propria victima. Eis as principaes inducções, que segundo se diz, nos levam á esse resultado. Dias antes de sua morte, o desgraçado teve com um boticario amigo, uma conversa sobre quaes dos venenos conhecidos poderia com mais promptidão dar cabo dos dias de qualquer creatura: quando elle se sentio mortalmente atacado, nunca consentio que pessoa de qualidade alguma lhe entrasse no quarto: com um amigo, a quem dias antes de sua morte havia-lhe confiado abertamente o estado de sua casa, aconselhando-lhe esse que se entregasse aos seus credores, respondeu-lhe que antes proferiria matar-se do que passar por uma tal deshonra!! E, finalmente, se quizeramos juntar á todos esses indicios, a circumstancia de que ha dous ou tres mezes o desgraçado já havia tentado, ainda por outra fórma, contra a sua existencia; teremos então quasi que a certeza do suicidio, e assim confirmada essa *vox populi*, que de ordinario nunca se engana em seus julgamentos.

Algumas coincidencias notaveis existem entre a morte do commendador Azevedo e a do Paiva, de que tanto se fallou. O primeiro, morreu justamente um anno depois do segundo quasi que sem differença de horas. O passamento de ambos foi precedido de uma differente tentativa, para ao depois morrerem pelo arsenico; ambos tiveram na manifestação do crime, seus indicios bem vehementes; e dahi o tremendo julgamento da opinião publica, que declarou ter havido n'um o assassinato e n'outro um suicidio.

Neste vapor segue para o sul, o Sr. Conde de Menden.

A alfandega rendeu do 1.º a 15 do corrente rs. 26:685$538.

Paro aqui, porque força he que eu vá assistir a *Graça de Deos*, que pela primeira vez sóbe no nosso theatro.

Parahiba 26 de outubro de 1853.

Passou ante hontem o ronceiro *Bahiana*, e eu não pude escrever, porque estava atarefado em renovar o meu grande uniforme, e matar uma grande porção de roedoras traças, que, em falta de pello, juraram ao demo dar fim ao tecido de minha *secular* casaca, e sua inseparavel companheira, minhas *pantalonas*, para com decencia ir assistir á posse do nosso Exm. recemchegado, e poder ler nos traços de seu semblante, se temos ou não homem, ou se as predicções do *escudeiro* ainda falharão por esta vez, e por isso deixei passar aquelle vapor por antithese sem lhe dizer algumas palavras. Agora porém que estou desoccupado vou preparar-me para não perder o *Guanabara*, que não se faz esperar, e por tanto ouça-me.

Assisti ao desembarque de S. Exc., mas como ia um pouco levemente vestido apenas o vi de relance porque não podia entrar no grupo que o acompanhava.

Notei que alguns semblantes estavam esperançosos, e outros um pouco dubios; mas nada disso me fez mossa, porque a maior parte dos posseiros destes semblantes veem poucos dedos adiante do nariz, pelo que uns são credulos como beatas, e outros scepticos como bretões. Pelas *latas* nada conclui.

Varias pessoas acompanharam a S. Exc., e entre estas notei o Exm. vice-presidente, e o meu querido homem da policia, que me pareceu irmão mais velho de Lazaro.

Logo que o acompanhamento passou metti-me por entre os differentes grupos para ouvir a *opinião publica*, mas achei-me n'um grande *fogo de disparates*. Até já ha aqui parentes, e amigos intimos, que esperam tudo fazer em prol da provincia, e *per accidens em pirraça* a seus desaffectos alguma cousinha. Ha muita tolice!! Se taes conselheiros jámais terão entrada em palacio!! Passemos adiante.

Ante hontem assisti na posse, e lá então, na casa da illustrissima pude bem observar o Exm. Fiquei bastante confiado, e esperançado. Veremos o tempo o que mostra, porque não gosto de antecipar juizos. Informou-me um amigo que entende da escriptura, que elle he illustrado, e litterato, e eu não sigo o parecer do grande rei que dizia, que quando quizesse punir um povo mandaria para governa-lo um philosopho; por tanto creio firmemente que elle fará muito boa administração, se tiver vontade, e bons auxiliares.

Varias pessoas das mais gradas da provincia, e os empregados publicos acompanharam a S. Exc. até palacio, e eu voltei immediatamente para não estragar o *fato*, porque ainda tenho d'elle necessidade para outras occasiões.

Nada de importante me consta que tenham feito os *thuggs* n'estes ultimos dias; mas sem duvida he por falta de noticias recentes, porque elles não desmancham carreira, principalmente com as facilidades, que elles encontram nas peculiares circumstancias, em que nos achamos.

Agora ainda estamos mais bem servidos, porque segundo me informou o Meirelles, o governo geral retirou o pequeno destacamento de 1.ª linha, que aqui estava de Pernambuco, o qual se achava no interior pelos pontos em que a segurança individual era ameaçada. Se com aquellas trinta praças a guarnição da praça passava mais de um mez sem ser rendida, o que não acontecerá agora?

Pobre destacamento da guarda nacional!!

Não he mister um *corpo* na vossa provincia, porque lá tereis um destacamento, dizia aos nossos representantes no parlamento um ministro. Não foi creado o *corpo* e retira-se o pequeno destacamento, que já havia. Será tudo no mundo *farlorio*? Altos juizos de sublimes cabeças!!

E nós? Oh! nós com o corpinho a disposição dos senhores *thuggs*, e com os cavallos a disposição da extensa associação dos *cavalleiros* os quaes, quando lhes apraz, deixam-nos sem o trabalho de cavalgar.

Correu que o juiz de direito despronunciou a camara suspensa, pelas gentilezas de que lhe dei conta, que passou uma reprimenda no vice-presidente, que a suspendeu, e até me dizem, que descobrio *prevaricação* no seu acto, e mandou responsabilisar o procurador. Se assim he, grande victoria teve o pintado por intermedio do Zezinho, que já principia a fazer milagres. O meritissimo juiz com uma cajadada matou dous coelhos. Vingou-se do vice-presidente, e vingou alguem contra o procurador. Eu recuso acreditar semelhante acto, mas se elle está no *direito* bem haja elle que soube conciliar assim a justiça com as conveniencias politicas e sociaes.

Ainda não me quiz dizer o Meireles se S. Exc. galvanisará a assembléa em quanto faz testamento, quero dizer, a lei do orçamento; mas creio que elle não poderá dispensar-se d'isso, ainda que muito lhe custe.

Chegou tambem pelo *Imperatriz* muda para o engenheiro da provincia, e o antigo tem de recolher-se á côrte.

Tambem trouxe a nomeação do Dr. Joaquim da Costa Ribeiro para juiz municipal de Souza, o que ainda não acredita o Merelles, em razão da influencia de seu sobrinho, que jámais desapontou, e nem foi desapontado.

Por hora nada mais ha de novo.

Resta-me desejar-lhe bom caroço e saude para gozá-lo, e que os annuncios rendam, bem como que se actuem discussões pela imprensa.

— 27 —

Com esta chegará ás suas mãos a minha missiva de 24, que, pela maior das lograções, suppuz que seguisse pelo veloz *Guanabara* naquella data; por tanto, não estranhe nella dizer-lhe, que o aproveitava para escrever-lhe. Chegou aqui o vapor *Bahiana*, e o commandante querendo supprir com sua actividade o que falta ao vapor em carreira, asseverou com um serio imperturbavel que pouco adiantaria quem por elle escrevesse para o sul, porque no dia seguinte, 24, estaria neste porto o *Guanabara*, que infallivelmente o alcançaria nessa provincia, e chegaria aos outros portos primeiro do que elle. Em virtude disso todos guardaram suas cartas para aquelle, e a mesma presidencia, segundo me disse Merelles, que estava em actos possessorios, tambem entendeu conveniente esperar o outro para sua correspondencia. Do numero dos logrados fui eu, que tratei no dia 24, bem cedo, de escrever minha missiva, e manda-la logo para o correio, por cautela, porque sei a pressa que trazem os taes vapores, tão vexatoria que algumas vezes não temos tempo de mandar um recado a um amigo do sul, o que nos tem rendido a pecha de ingratos. Mandada a missiva esperei pelo *Guanabara*, e até hoje, ás 7 do dia, não tivemos mais noticia!...

Se o commandante do *Bahiana* ler estas linhas provavelmente rir-se-ha a minha custa e dos tolos, porque a logração alcançou muita gente, e eu tambem neste momento rio-me de sua boa lembrança, para dar uma figa no *Guanabara*, que tornou-se seu *Cabrion* andando-lhe sempre na alheta sem compaixão de seu queridinho *Pipilet*, que, coitado, mal póde arrastar-se.

Bom seria para evitar lograções iguaes, vexames dos pobres commandantes, e desarranjo na correspondencia pelo descompasso dos intervallos de um a outro vapor, descompasso que em grande parte inutilisa a conveniencia que poderá resultar das communicações rapidas, que a companhia não tivesse na mesma carreira um côxo, e um *andarilho*, mas todas as nossas cousas primam sempre pelos bellos *remendos*, que as adornam. Seja feita a vontade do *fado*.

A nossa politica caminha para a *paz geral*, e eu estou com robusta esperança de ver todos os politicos *fraternisados* ao derredor do grande *caldeirão* da patria, mettendo a *compasso* a mão no largo bojo, e tirando por *medida* o doce manjar.

Que bello não será para ver, esses homens, hontem rixosos, desconfiados, e respirando vinganças e represalias, amanhãa harmonisados, risonhos, esquecidos, repletos de confiança, comerem em *familia* aquelle apetecido *bocado*.

Feliz tempo, feliz gente!! E que vara magica causou essa espantosa mudança!! Será que o saciamento dos mais gordos politicos influa na voracidade dos mais magros? Diga-o quem o entende.

Não pense que estou phantasiando, não senhor, e lh'o vou provar. O meu amigo *Argos*, que vivia n'uma irritação gastritica, a quem nada agradava, está hoje um *bon vivant*, condescendente e mais contentavel do que um Janjam. Todos os actos do actual gabinete lhe agradam, e por elles se felicita e aos seus amigos, como se houvesse tirado o maior premio na loteria politica. Felicita-se pela nomeação para esta provincia de um engenheiro, que sabe distinguir criminosos politicos de *thuggs* (aqui he difficil a distincção). Felicita-se pela nomeação do Exm. Bandeira, porque ja foi presidente em Maceió (duvido que elle diga isso por muito tempo, porque essas continencias o velhinho tem feito a todos).

Felicita-se porque o Exm. Honorio he o chefe do gabinete, e elle sempre foi muito amigo daquelle estadista (menos, para não ir mais longe, enquanto presidio Pernambuco.) Portanto temos que o irritavel *Argos* está contente com o governo, applaude seus actos, felicita-se por sua administração, e finalmente está a *fazer roda* no caldeirão; e até defende o chefe de policia, porque, coitado, o official-maior da secretaria, ou não sei quem, n'um convite usou da palavra *cumpre*, que por mais de uma vez tem *escandecido* aquelle alto funccionario.

Creio que estará convencido agora de que a paz está feita, e que só falta assignar a *tratada*.

Deos queira que desta vez, depois que procurarem e obtiverem, tornar a administração suspeita ao lado, que deve sustenta-la, não voltem com toda a acrimonia contra ella suas, outr'ora venenosas, armas. Veremos o resultado, como vimos desde o desembargador Vasconcellos até o Dr. Sá e Albuquerque.

Os *thuggs* estão em *armisticio*, ou as noticias palisadas, com tanto que posso asseverar-lhe, que depois de minha ultima nada me tem constado contra a tranquillidade corporea dos pacificos, e não iniciados nos misterios da grande sociedade.

Falla-se que será convocada extraordinariamente a assembléa provincial, ou galvanisada, enquanto faz testamento. Eu não creio que seja sómente um testamento a causa de todo esse trabalho, porque temos aqui habilidosos capazes de fazer testamento para todo o genero humano, depois de morto, se todo o genero humano se dispozesse a morrer sem testamento.

A salubridade, mesmo da administração de rendas, vai lisongeira, portanto nada temos que nos incommode.

Saude e felicidades, patacos e bons divertimentos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 28 de outubro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, os pretos escravos Raymundo, de Francisco Mendes Xavier, Tiburcio, de Manoel de Araujo, Julio, de Thomaz Cirne, Manoel, de Ricargo Roges, e Antonia, de Angelo de tal, todos por fugidos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Augusto José de Oliveira, por embriaguez.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Guanabara*, trazendo-nos gazetas do Pará até 15 do corrente, do Maranhão até 19, e do Ceará até 22.

Ficaram em socego todas as provincias desse lado do imperio.

As cartas dos nossos correspondentes nas duas que primeiro mencionamos, quasi nada nos deixam accrescentar ao seu conteudo, pois que encerram tudo quanto de mais notavel havia nellas occorrido, depois da sahida do *Bahiana*. Em o lugar competente as encontrarão os leitores.

Lê-se no *Treze de Maio* do 1. do corrente:

« Hontem pelas quatro horas da tarde, teve lugar em a chacara que foi do Exm. Sr. bispo, na estrada do arsenal, uma brilhante e numerosa reunião de pessoas respeitaveis, convidadas pela Congregação dos Srs. lentes do seminario episcopal desta provincia, para assistirem aos actos publicos litterarios, que apresentaram os seminaristas examinados no presente anno lectivo.

« Presentes todas as autoridades, e um lusido concurso.—Sua Exc. Rvm. abrio o acto com um eloquente discurso analogo.

« Seguiram-se as theses de instituições canonicas, theologia dogmatica, moral, e philosophia racional; e em o certame de todas, gostamos de ver o desenvolvimento dos senhores estudantes. Arguiram S. Exc. Rvm., o Exm. Sr. presidente da provincia, e os senhores lentes do seminario.

« Este acto, além de ser um estimulo á mocidade cheia de esperanças, muito contribue para apurar e fazer notorio os talentos desses jovens que se sentiram com alguma sufficiencia para uma discussão litteraria.

« Seguiram-se depois varias producções litterarias dos senhores seminaristas; terminando-se com um bem desempenhado espectaculo, representado pelos mesmos.

« Em verdade, ahi vimos realisado o pensamento de Horacio:—

« *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,*
« *Lectorem delectando pariterque monendo.*

« O acto esteve, o mais que he possivel, brilhante, e concluio-se a uma hora e meia da madrugada: não sentimos por que foram horas cheias que passamos. —Louvores sejam dados ao Rvm. Sr. conego reitor do seminario, e a illustre Congregação dos senhores lentes. »

No Ceará, tinha-se concluido a eleição de deputados á respectiva assembléa legislativa, sendo o resultado em sentido desfavoravel ao governo da provincia, que continuava a ser desabridamente hostilisada pela parcialidade do periodico *Pedro II*.

No dia 19 do corrente, tomara posse do cargo de chefe de policia dessa provincia, o Dr. Antonio José Machado, não o tendo feito antes, por achar-se em Quixeramobim o chefe interino.

O referido *Pedro II*, noticia o seguinte:

ASSASSINATOS.

« Acaba de ser assassinado na povoação de S. Francisco, em Santa Cruz, as 11 horas do dia 18 do corrente, Leandro José das Neves, a cacetadas ministradas de maneira tal, que deram em resultado a morte immediata.

« Foi igualmente morto em Pacatuba por uma escolta de policia, André Ferreira Papagaio, quando procurava evadir-se. »

Quanto a Parahiba, remettemos tambem os leitores para as cartas do nosso correspondente, que vão em outro lugar.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores. — Lendo eu em seu jornal a agradavel noticia, de que o Sr. Noronha vai apresentar ao publico no theatro de Santa Isabel as suas maravilhosas habilidades, entendi que quem, como eu, já admirou tão insigne rabequista, vendo-o coberto dos mais solemnes applausos no Rio de Janeiro, devia convidar a todos os Pernambucanos amantes das artes, para irem ao theatro apreciar os maviosos sons e a habil destreza com que aquelle artista executa na corda do seu arco os mais bellos e difficultosos arpejos, que se poderão ouvir e encontrar na musica: e como, senhores redactores, eu não posso effectuar o meu convite com toda a solemnidade, rogo a Vms. hajam de por sua conceituada folha publicar a minha intenção, afim de que os dilectantes fiquem sabendo que eu não gosto de gozar só, e antes os previno em tempo, para que comigo concorram hoje ao Santa Isabel.

Sou seu constante leitor. — *O amante do bello.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Uma lagrima ao Illm. Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior, por occasiao' do infausto passamento de sua virtuosa consorte.

Pelo seu amigo

José Moreira Brandão Castello Branco.

Era tão meiga e bella,
Como a estrella,
Como a estrella gentil,
Que, da aurora
Percursora,
Resplende em céo d'anil.

Era humana creatura,
Mas tão pura,
Que ser do céo parecia:
A' belleza
A pureza
Igualava ou excedia.

Joven, sobre ser linda,
Era ainda
Como uma rosa que abria:
Ao esposo
Venturoso,
Longo porvir promettia.

Mas ahi veio o tufão furioso,
Que frenetico a flor desfolhou:
Ahi veio a borrasca medonha,
Que o luzeiro brilhante apagou.

Tão depressa, meu Deos, tão depressa,
Murcha e sécca tornou-se esta flor!
O astro bello, que tanto esplendia,
Hoje traz lucto, angustias e dór.

Meigos risos de amor, de ventura
Se mudaram em penas, em ais;
Negro crepe sua morte annuncia,
E do bronze os pav'rosos signaes.

As rosas do seu semblante
Desbotaram, não tem côr;
Foge o rubim de seus labios,
E dos olhos o fulgor.

A sua bocca mimosa
He de gelo, immudeceu:
Já seu peito não palpita,
Já do rosto a côr perdeu.

Em balde o esposo lhe aperta
A triste, gelada mão;
Nem o seu corpo se move,
Nem se abala o coração.

« Adeos, consorte adorada! »
Em balde o triste lhe diz:
O silencio he a resposta
Ao pobre amante infeliz.

Torna a dizer-lhe—« Querida!
De minha alma charo bem,
Foste a luz da minha vida
Comtigo morro tambem.

Senão respondes, me matas,
Verto em pranto o coração! »
Mas tudo quanto dizia,
Tudo, coitado! era em vão.

Nem a extremosa mãi, que tanto amava,
E os chorosos irmãos, nem o consorte
Podem tornar-lhe a vida! Inabalavel,
Rebelde a tudo resistio a morte.

Pois que! He a sentença irrevogavel?
Pode a lympha abrandar a pedra dura,
Pode o tempo roer o mesmo ferro,
E só a morte eterna, insuperavel
Não cede ao pranto, aos ais da creatura?
Horrivel tempestade o mar revolve,
Atira as doudas ondas sobre a praia,
Submerge os leves vasos fluctuantes,
As velas despedaça, e impiedosa
Dos tufões ao ludibrio desampara
Miseros navegantes;
Mas succede á tormenta doce aragem,
Que, alisando do Oceano a crespa face,
Em suas azas subtis trás a bonança,
Surge depois do dia a noite escura,
Porém depois da noite vem o dia
Com luz serena e pura:
Só a noite mortal sempre persiste,
Só não cessa esta horrivel tempestade...
He um somno de que nunca se accorda,
Senão na eternidade.

Mas consola-te amigo, a tua amada,
Se em teus braços não vês bella e mimosa,
Lá na patria dos justos, la na gloria
Entre os anjos existe gloriosa.

Se do céo os anjos são,
Subir ella ao céo devia;
Pois na terra não cabia
Tão divina perfeição.

Natal em 15 de outubro de 1853.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—a 30 d/v e 1 1/2 por cento de premio.
Desconto de letras de um mez—6 por cento ao anno.
Dito de ditas de 3 mezes—9 por cento ao anno.
Assucar mascavado regular—a 1$660 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	339:204$222
Idem do dia 27	14:307$747
	353:511$969
Rendimento do dia 1 a 27	353:511$969
Idem do dia 28	16:584$418
	370:096$387

Descarregam hoje 29 de outubro
Barca ingleza—*Bella*—mercadorias.
Barca ingleza—*W.m. Russell*—fardos de fumo.
Barca americana—*Emily*—farinha e breo.
Brigue inglez—*James Stuart*—carvão.
Hiate portuguez—*Lusitano*—varios generos.

Importaçao.

Vapor brasileiro *Guanabara*, vindo dos portos do Norte, manifestou o seguinte:
1 caixote e 1 barril; a Nicoláo Bren.
1 dito; a Francisco Antonio Correa Cardoso.
1 pacote; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 embrulho; a José Calandriey Azevedo.
1 encapado; ao Dr. Sabino O. L. Pinho.
1 caixão; a Francisco José Leite.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	16:139$221
Idem do dia 28	1:077$835
	17:217$056

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	2:729$871
Idem do dia 28	20$331
	2:750$202

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28	643$691

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	21:920$035
Idem do dia 28	1:404$661
	23:324$696

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Pará e portos intermedios—11 dias e 5 horas, e do ultimo porto 12 1/2 horas, vapor *Guanabara*, commandante, o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros para esta provincia, o conde de Medem, ministro da Russia e 1 criado, Joaquim Freire de Almeida, Nicoláo Bruno e 1 escravo, João Baptista Campiano, João Pedro Ribeiro, Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Dr. Jeronymo Macario Figueira de Mello, alferes João Carlos Lucio de Almeida, sua familia e 1 escravo, Manoel Salgado do Couto e 1 criado, D. Josepha Francisca Pinto, 1 filho, 1 criada e 1 escravo, Antonio Ferreira dos Santos Caminha e 1 filho, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Antonio de Almeida Gomes, Francisco Ferreira de Novaes, Joaquim do Nascimento Cunha Lima, Francisco de Paula Figueiredo Saboia. Para Maceió, Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima e 1 escravo, Maria da Cunha Mendes. Para a Bahia, o desembargador Francisco de Paula Monteiro de Barros e 2 escravos, João Raymundo Pereira da Silva e 1 escravo. Para o Rio de Janeiro, alferes Silverio José Nery, alferes Felix Justo de Albuquerque, José Maria das Dores e 2 escravos, alferes Anastacio Antonio de Faria, a preta liberta Luiza, 2 recrutas para a marinha, 4 para o exercito e 14 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo Verde—Brigue hanoveriano *Miranda*, capitão M. Peckenpack, carga assucar.

Maceió—Brigue escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio Luiz Ferreira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2ª. Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	50$000
Cimbres	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 3 mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condições pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 1.º lanço da estrada da Escada fica transferida para o dia 3 de novembro proximo vindouro. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 31 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 11 maxadinhas no valor de 2$365 rs., e 12 martelos no valor de 6$000 rs., apprehendidos pelo escripturario, na conferencia do manifesto da barca ingleza *Rhonda*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 28 de outubro de 1853.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faz saber que por este juizo commercial da segunda vara, a requerimento dos negociantes Manoel Alves Guerra Junior, e outros credores de Manoel Cancio Ferreira dos Santos, se abrio a fallencia deste pela sentença do theor seguinte: Como esta provado pela inquirição de fls. 23 a fls. 26, que o justificado Manoel Cancio Pereira dos Santos he commerciante, e pela mesma inquirição, e lettras de fls. 9 a fls. 22, que tem cessado seus pagamentos, o julgo fallido, e declaro aberta a sua fallencia, fixando o dia primeiro do presente mez, para época legal de sua existencia. Pelo que mando se ponham sellos em todos os bens livres e papeis do fallido, e no meio para curador fiscal da fallencia, o commerciante Manoel Alves Guerra Junior, que prestará juramento. Pague o fallido as custas. Recife 26 de outubro de 1853.—José Raymundo da Costa Menezes. Em consequencia do que os credores presentes do dito fallido compareçam na casa de minha residencia, na rua da Madre de Deos, as onze horas do dia 31 do corrente, afim de, em reunião, se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que provisoriamente administrem a massa fallida.

E para constar mandei passar o presente e mais tres do mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares determinados no artigo 129 do respectivo regulamento.

Dado nesta cidade do Recife em 28 de outubro de 1853.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de S. Antonio desta cidade etc.

Faz publico para conhecimento dos seus comparochianos que, não estando em vigor a postura addicional de maio de 1851, que obrigava a ajuntarem-se nas testadas dos estabelecimentos as varreduras de lixos das ruas, visto que não foi approvada pelo poder competente, subsiste a disposição do art. 3 do titulo terceiro das posturas em vigor, que prohibe o deposito de lixos nas ruas, e determina que sejam elles lançados nos lugares para esse fim designados, sob pena de 2$000 de multa aos que assim não cumprirem, e o duplo na reincidencia. Freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de outubro de 1853.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro*.

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor *Guanabara* para os portos do sul, feixam-se hoje ao meio dia: as correspondencias que vierem depois desta hora, pagarão o porte duplo.

— Pela directoria da faculdade de direito de Olinda se faz publico, que ás 9 horas da manhãa, em o novo edificio no dia 3 de novembro vindouro, terá lugar o exame de geographia e historia, no dia 4 o de Inglez e Francez, e no dia 5 o de latim.

O secretario interino fará affixar este na fórma do estylo, e publicar pela imprensa, depois de registrado. Olinda 28 de outubro de 1853.—Dr. *Antonio José Coelho*, director interino.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 623$540 rs., as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 21 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 11 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de carros quer particulares, quer de aluguer, carroças e mais vehiculos de conducção, expira no ultimo do corrente, e os que deixarem de pagar até esta dada, ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia; o que para constar faço o presente.

Contadoria da camara municipal do Recife, 20 de outubro de 1853.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho*.

Havendo alguns senhores assignantes, e muitas outras pessoas mostrado immenso desejo de apreciarem quanto antes a habilidade do insigne rabequista, o Sr. Noronha, o emprezario, para satisfazer a curiosidade do publico, resolveu a transferir o espectaculo annunciado, de Apollo, para o theatro Santa Isabel, com as alterações seguintes:

SABBADO 29 DE OUTUBRO DE 1853.

11.ª RECITA DA'ASSIGNATURA.

Executada pela orchestra uma brilhante ouvertura, subirá a scena o muito applaudido e desejado vaudeville em 3 actos,

A VENDEDORA DE PERUS.

Findo o primeiro acto, o Sr. Noronha executará brilhantes variações sobre o thema da opera Dominó Noir, de sua composição.

No fim do segundo acto desempenhará o mesmo Sr. Noronha uma fantasia sobre motivos da America do Sul, tambem por elle composta.

Concluido o vaudeville, o Sr. Costa, e a Sr.ª D. Joanna, cantarão o mui lindo e engraçado dueto intitulado

A SENTINELLA DA CADEIA.

Dando fim ao espectaculo a jocosa farça,

O ASNO SEMPRE HE ASNO.

O emprezario não obstante estar sobrecarregado de enormes despezas, e querendo empregar todos os sacrificios para enriquecer o palco pernambucano, de modo á satisfazer completamente ao respeitavel publico, tem enzajado ao Sr. Noronha, não somente para as composições dos vaudevilles, como tambem para derigir os ensaios dos mesmos, com o que esperamos aperfeiçoar os nossos artistas durante o tempo em que o mesmo Sr. Noronha aqui estiver; portanto, o emprezario conta com a decidida protecção do publico, que, como sempre, o coadjuvará com o seu valioso apoio.

Em consequencia de haverem adoecido varios artistas, tem havido algumas irregularidades nos espectaculos, o que o emprezario espera remediar, regulando e dando todo o brilhantismo aos divertimentos que se seguirem.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade á escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Vende-se a lancha *Nova Esperança*, de boa construcção e prompta marcha, a qual tem levado seis contos e seis centos mil réis de frete para o Aracaty, e pega em mais de seiscentos saccos com assucar; e não se podendo effectuar de prompto a venda, freta-se ou recebe-se carga a frete para os portos do norte até o Aracaty: a tratar na rua da Cadeia Velha, loja n. 50, com Cunha & Amorim.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, sahirá breve por ter ja parte da carga a bordo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Para Cotinguiba segue, no dia 31 do corrente, a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim A. G. Santos; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia, segue impreterivelmente, domingo 30 do corrente, a sumaca *Hortencia*: para o resto da carga, trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional «Valente»: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Ceara'

sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

RIO DE JANEIRO,

segue no dia 30 do corrente a escuna brasileira Veremos; ainda pode receber alguma carga miuda, e escravos a frete: trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

LEILO'ES.

— O coronel Francisco Xavier Torres, fará leilão segunda-feira 31 do corrente, as 10 horas da manhãa em sua casa, rua Formosa n. 13, por intervenção do agente Marcolino de Borja Geraldes, da mobilia e mais moveis de sua casa, consistindo em um rico sofá, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, consolos, mesa redonda de meio de sala, commodas, guardas-roupas, apparadores, lavatorios, marquezas, cadeiras de sala de jantar, toucadores, espelhos, candelabros, lanternas, cuspideiras, capachos, tapetes, ricos jarros, e outros muitos enfeites de mesas de sala, lindos quadros, um lindo relogio, de parede, guarda louça, apparelho de porcellana para chá, ditos para jantar, talheres e outras muitas obras de prata, utensilios de cozinha, e outros muitos objectos; assim como tambem fará leilão de um optimo e lindo cavallo, um jumento, e tres lindos escravos.

— No dia 29 do corrente, no armazem de J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 40, por intervenção do agente Oliveira, e em presença do Sr. chanceller do consulado francez, proceder-se-ha a venda, a quem mais der, e por conta de quem pertencer, de uma caixa marcada JPA & C., n. 1124, contendo vinte e cinco duzias de carneiras amarroquinadas, com avaria do mar, importadas pelo navio francez *Conte Roger*, capitão Tombarel, chegado do Havre em 10 do corrente mez. O leilão principiará as 11 horas da manhãa.

— Quinta-feira, 3 de novembro, na rua da Cruz, no Recife, segundo andar da casa n. 8, o agente Oliveira fará leilão de uma excellente mobilia em bom estado, e do melhor gosto, consistindo em bellas cadeiras, sofás, consolos, tremó, mesas redonda, e de jogo, tudo de jacarandá; toilete, commodas, guarda-louça, marquezas, lavatorios, cabide para chapéos, um optimo leito para casados molde á franceza, uma cadeirinha de arruar com caixa, e outros artigos feitos de differentes madeiras; mangas de vidro, lanternas, lampeão de escada, espingardas de dous cannos, diversas obras de prata e muitos outros objectos: na indicada casa e rua.

AVISOS DIVERSOS.

Pergunta innocente.

Os livros de enterramentos no cemiterio publico devem pagar sello? E não o devendo pagar, podem as certidões de obito extrahidas desses livros, ter valor em juizo, ou em parte alguma?

O aviso de 28 de abril de 1851, diz assim:

« Cumpre que V. S. responda ao officio, que lhe dirigio o agente do collector de Valença, de 9 deste mez, que os livros de que trata, destinados para o lançamento dos obitos das pessoas, que se enterrarem nos cemiterios a cargo da respectiva camara municipal, tendo só por fim regular o expediente da administração dos mesmos cemiterios, e por ventura o de servir a prestar a noticia estatistica relativa a mortalidade daquelle municipio, são livros proprios da referida camara, por serem comprehendidos na isenção do sello decretado no artigo 52 § 8 do regulamento de 10 de julho de 1850; accrescendo que taes livros se não podem considerar substitutivos dos acentos de obitos das parochias, e curatos subjeitos ao sello pelo art. 37, pois que continuam a existir. »

Deos guarde a V. S. Paço em 28 de abril de 1851.

Joaquim José Rodrigues Torres.

E pode um artigo de regulamento do presidente da provincia derrogar esta disposição do governo geral? Como o ignora, quer saber

Um pobre de espirito.

PLANO

para a primeira parte da quinta loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842 a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

4000 bilhetes a 6$000			24:000$000
Beneficio para a matriz e sello			4:800$000
			19:200$000
1	premio		6:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		800$000
1	»		200$000
2	»	100$000	200$000
4	»	50$000	200$000
8	»	30$000	240$000
12	»	15$000	180$000
26	»	10$000	260$000
1270	»	6$000	7:620$000
1327	bilhetes premiados.	Rs.	19:200$000
2673	brancos.		
4000	Somma.		

O thesoureiro,
Guilherme da Costa Correa Leite.

— O Sr. Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão tem uma encommenda na rua da Cruz, n. 40.

— J. Remy Berard vai a Parahiba.

— No dia 29 de outubro tem de ser arrematadas as duas partes da casa terrea de n. 43, na rua de S. José, por execução de João José do Rego como cessionario de Antonio Pereira, contra a viuva e herdeiros do bacharel Antonio José Pereira, pelo juizo da primeira vara civel, escrivão Cunha.

— Acham-se a venda os bilhetes da loteria concedida a matriz da Boa Vista, que tera' andamento no proximo mez de novembro: bilhete inteiro 6$000 rs., meio bilhete 3$000 rs., maior premio 6:000$000 de rs.

— Precisa-se de dous officiaes de tanoeiro: na restilação do Franca, na praia de Santa Rita.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma creança, sendo preferida uma sem filho: a tratar por detraz do muro da Penha, sobrado que faz frente para a rua de Santa Cecilia, n. 26.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, existe a lista da loteria do Rosario, que correu no dia 27, e tambem se recebem os bilhetes premiados em troca dos do Rio de Janeiro, que deve vir a lista no dia 3 a 4.

— No dia 28 do corrente, estando um preto com um cavallo alasão claro, pequeno, tres pés brancos, com o ferro-J-na perna direita; appareceu um homem branco, estatura regular, com a barba meia rapada, calça e jaqueta de riscado azul, chapéo de couro, o qual fingindo-se comprador, pedio ao preto para experimentar o cavallo e montou em osso, e desappareceu com o cavallo da rua da Conceição da Boa-Vista, da porta do armazem do Sr. Rofino, pelo meio dia: roga-se, portanto, a quem fôr offerecido o referido cavallo, que o apprehenda e leve a prensa do Sr. Brito, no Forte do Mattos, que gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de casa e rua: quem a quizer alugar mensalmente, dirija-se a rua Augusta n. 40, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma preta que seja boa vendedora e engommadeira, e não se duvida dar 14$ a 15$000 rs.: quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 27.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O abaixo assignado, tendo vendido o seu hotel denominado—da Barra—sito na rua do Trapiche, casa n. 2, com a entrada pela rua dos Tanoeiros, e tendo-lhe ficado uma grande parte dos objectos que ao mesmo pertenciam, como sejam: sofás, cadeiras, mesas, louça, etc. etc., offerece-os a venda a quem os pretender, e os dará por preço assás commodo.—*Mendonça.*

— Roga-se a alguns inferiores do 4. batalhão de artilharia, que hajam de vir pagar o que devem no deposito do pateo do Terço n. 10, do contrario verão seus nomes por extenso nesta folha.

— Precisa-se de uma sala ou um quarto, para homem solteiro, em qualquer das ruas do Recife: na rua da Cruz n. 47, refinação de assucar.

— Aluga-se um preto velho, que seja fiel: na rua do Trapiche n. 8.

— Arrenda-se ou vende-se um bom sitio, na freguezia da Varzea, com bom banho no rio de Capibaribe no fundo do sitio, boa casa de vivenda e muito nova: a tratar no segundo andar da casa da rua de Apollo n. 15, até o meio dia, e desta hora em diante, no becco das Barreiras, casa da viuva do fallecido José Antonio.

— Um moço, brasileiro, de bons costumes e excellente conducta, de que dará conhecimento, offerece-se para caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto taberna, e pretende desempenhar com aptidão as obrigações de que o incumbirem: na esquina da rua do Cabugá, loja de Lisboa & Panasco.

— Declara-se que, ao general Seára, foi sublocada a casa do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, sita na rua do Hospicio, precedente á epoca em que este Sr. foi considerado prodigo. Jamais se ha entendido que os objectos de luxo, e o levantamento de um jardim sejam *bemfeitorias*: o que, repete-se, servirá de aviso para quem arrematar o dito predio.
* * *

— Aluga-se o armazem e terceiro andar da casa, n. da rua do Amorim; a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

— Perdeu-se, na tarde do dia 26 do corrente, desde o aterro da Boa-Vista, até a Trempe, uma carteirinha de marroquim orlada de aço com tres repartimentos, contendo os lateraes algumas sedulas miudas, e apontamentos de pouca importancia em pedacinhos de papel, e o do centro um par de botões de ouro portuguezes de vinte quilates, com duas faces, uma circular e outra ottavada: quem a achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 55, que terá em recompensa a importancia que a dita carteira contém em dinheiro.

O dono desta antiga e já bem conhecida fabrica tem a honra de participar a seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral, que acaba de receber por navios vindos de França, Inglaterra e Rio de Janeiro, o mais completo e variado sortimento de chapéos de sol de seda e panninho, tanto para senhoras como para homens; consiste de chapéos de sol de seda com cabos de canna e louro de todos os tamanhos, côres e qualidades, e com cabos de outras madeiras, das melhores que se usam para tal fim, com caricaturas mui engraçadas; chapeos de sol com armação de aço e baleia, com riquissimos cabos de marfim, de armação de aço com cabos de diversas qualidades, muito bonitos e bem acabados. Para senhoras, tem chapéos de sol de seda com cabos de marfim, os mais ricos, que tem vindo a esta praça, sendo de uma elegancia extrema, outros com cabos de ferro, de ósso, e de madeira, com ricas franjas, e no todo mui lindos, tendo cada um a sua competente caixa; tem tambem chapeos de sol proprio para meninas de escola, por preço mui commodo, e tambem de panninho de lindos padrões, e excellentes franjas. De chapéos de sol de panninho para homem, tem tambem grande variedade de qualidades e tamanhos, tanto com armações de aço como de baleia, sendo que não faltam para o completo de tal sortimento os chapeos de sol mui grandes e fortes, usados pelos senhores, e feitores de engenho, e mais que nunca necessarios na presente estação do anno. Vende chapeos de sol de seda inglezes, armação de baleia, a 5$000 cada um, preço mui modico, attenta a boa qualidade da fazenda. Para cobrir armações servidas tem este estabelecimento, um grande provimento, augmentado recentemente, de sedas francezas e inglezas, de todas as côres e qualidades, panninhos excellentes, tanto trançados como lisos, para satisfazer a todos os gostos, advertindo que as armações de aço ficam outra vez como novas por meio do verniz proprio. Possue tambem variada porção de baleias para espartilhos, entre as quaes algumas de aço fino. Todos estes artigos vendem-se, quer seja em grosso, quer em retalho, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte. Faz-se todo e qualquer conserto em chapéos de sol, com grande aceio e presteza, e aceitam-se encommendas tanto para o interior, como para fóra da provincia. O estabelecimento achar-se-ha aberto d'ora em diante até ás 8 horas da noite, para maior commodidade dos freguezes, e das pessoas, que por suas occupações não podem facilmente sahir de dia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Aguas Verdes, quasi defronte do oitão de Nossa Senhora do Terço: na rua das Cruzes, ultimo sobrado do lado direito, quem vai para S. Francisco.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 2.

— Manoel José de Souza Carneiro exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo Sabino, crioulo, de idade de 13 para 14 annos, cria de casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 19.

— Aluga-se para a festa um sobrado em Olinda, com muitos commodos, e muito fresco, na rua de S. Bento junto a igreja de S. Pedro Martyr: quem o pretender, dirija-se á mesma cidade, rua do Cabral n. 1.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: no armazem de molhados da rua do Vigario n. 11.

— Acha-se justa e contratada a compra de um sitio, na estrada que vai de João de Barros para o Manguinho, com o Sr. João Ignacio Rodrigues da Costa; portanto, se alguem se julgar com direito ao mesmo, por qualquer motivo, participe na rua Direita n. 63, nestes tres dias.

— Aluga-se um sobrado de um andar, na rua das Trincheiras, com bons commodos, grande quintal e cacimba: quem o pretender, procure no largo da Trempe, sobrado n. 1, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa nova de pedra e cal, com commodos para familia, na Capunga: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de uma lavadeira, que lave de barella, pagando-se por mais do costume a roupa de homem, com tanto que ella dê fiança sobre a roupa que deitar fóra: na rua Augusta n. 94 defronte do chafariz.

— Deseja-se saber se existe n'esta provincia Jacintho Bernardo Pacheco, natural da Ilha de S. Miguel, d'onde viera ha annos para esta cidade: o mesmo Sr. ou quem interessar em noticiar, queira dirigir-se a rua do Vigario n. 4 primeiro andar, e entender-se com José Baptista da Fonseca Junior.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos, para que se dignem comparecer no consistorio da mencionada igreja, no domingo 30 do corrente, pelas 7 horas da manhãa; e no mesmo dia de tarde pelas 2 1/2 horas, para em corporação acompanharem, primeiro a procissão de Nossa Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes, e assistirem a missa cantada, que tem de se celebrar na dita igreja, em louvor da mesma senhora, e segundo acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Terço, para o que foi convidada pela illustre irmandade da mesma Senhora; por isso, a mesa regedora espera que todos os irmãos em geral se prestem a este acto verdadeiramente religioso.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se alugar um negro na casa de pasto do becco do Abreu n. 20.

— As pessoas que tiverem contas com a galera americana *Huntress*, queiram appresenta-las até o fim do mez: na rua do Trapiche Novo n. 8.

— Offerece-se uma lavadeira, para tomar roupa de duas a tres casas de familia, a qual lava muito bem e depressa: quem precisar dirija-se a cidade de Olinda, rua do Bom-Successo, casa da lavadeira de nome Thereza.

— Dá-se uma porção de calliça, e vende-se grande quantidade de tijollos de tapamento, já servidos: na rua da Guia n. 64.

— O Sr. official, que na occasião de um troco, se esqueceo de um embrulho de cobre, póde vir busca-lo confronte ao Rosario de Santo-Antonio n. 39 A.

— Aluga-se para se passar a festa, uma casa no lugar do Poço da Panella, defronte da casa do Sr. João Matheus, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, grande quintal, com alguns arvoredos: quem pretender dirija-se a rua da Mangueira da Boa-Vista n. 1.

British Clerks' Provident Association.

By virtue of Rule n. 9 the undersigned hereby notifies to members that all future payments must be made at his room, on the first floor of n. 14, Praça do Corpo Santo. The first of November being a holiday, the subscriptions for the month fall due on Monday next, the thirty first Instant.

Philip Frith Needham.
Treasurer.

Pernambuco 26 October 1853.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua da Conceição, n. 9, das 6 as horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

Officiaes de funileiro.

Precisa-se de officiaes de funileiro: na loja da rua da Cadeia do Recife, n. 64.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Praia, e um segundo, com sotão, no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Na taberna da rua do Collegio n. 25, ha uma carta para o Illm. Sr. F. A. Cesario de Azevedo.

— O Santos Lima, caixeiro da fundição do Sr. Bowmann, aluga por festa ou anno uma boa casa no Poço da Panella, a margem do Rio Capibaribe: quem a pretender, dirija-se á rua do Brum á dita fundição, ns. 6, 8 e 10.

CAIXA ECONOMICA.

Os senhores que subscreveram para a formação da caixa economica, são convidados a reunir-se no dia 1.º de novembro, para a sua installação, que devera' ter lugar as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da direcção da associação commercial, que para esse fim foi franqueada pela mesma illustre direcção. A installação sera' feita com qualquer numero que se reunir, procedendo-se a execução dos artigos 33 e 34 dos estatutos interinos que se acham em mão do Sr. José Izidoro Pereira dos Reis, na mesma associação, em frente do Corpo Santo.

Casa da afericao'.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle está prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde: na rua das Aguas Verdes n. 25.

— Aluga-se a casa aonde foi padaria, na rua Nova, propria para qualquer negocio, e tem commodos para morada: a tratar na rua Nova n. 3.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 12. do thesouro publico: a lista deve vir pelo vapor a 4, ou 5 do proximo mez de novembro; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

TODOS OS SABBADOS

douram-se e prateam-se, por meio de electricidade, quaesquer objectos, ficando perfeitamente semelhante ao metal imitado, e tendo a vantagem de muita duração, por preços commodos: a tratar com Delouche, relojoeiro, na rua Nova n. 11.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, preferindo-se preto forro ou escravo, para casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 40.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario.* Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de uma sala no bairro do Recife, para homem solteiro: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Vigario, n. 23.

— Precisa-se alugar um bom feitor, que entenda de hortaliça e plantação: quem nesta circumstancia estiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

MOFINA!

Pergunta-se ao Sr juiz da irmandade das almas, da matriz do Corpo Santo, se S. S. pretende este anno fazer mesa para a eleição, no consistorio da irmandade, no dia 1.º de novembro, como determina o capitulo 1.º do compromisso, ou se a pretende fazer na sua casa. *Um irmão velho.*

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, sem menino, que tenha bastante leite: na rua Direita n. 32, segundo andar.

— Domingos José Marques, sollicitador dos auditorios desta cidade, mudou sua residencia para a rua do Collegio n. 23, primeiro andar.

— Quem tiver algum sitio perto da praça, ainda mesmo sendo pequeno, querendo vender, annuncie para ser procurado.

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife, mudou a sua residencia para a rua das Cinco Pontas n. 118.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada, quer livres ou escravos; tambem se fazem empreitadas de serviços diversos para um sitio em Beberibe, aonde tambem se fornece algumas terras, ferramentas e casa para trabalhar, dando-se por lucros metade: a quem este negocio interessar, dirija-se á rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112, aonde tambem se obriga a fornecer toda e qualquer semente da escolha dos trabalhadores, e as terras proprias.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a premio, com hypotheca em predios nesta praça: quem precisar, annuncie.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e já estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— O abaixo assignado, antigo agente do Dr. Brandreth, com toda satisfação faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano *Wm. Preece*, entrado no corrente mez, ha recebido um novo provimento de pilulas vegetaes; estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças rescem-nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuje applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico, que as ditas pilulas são vendidas na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millochau Buessard, tem a honra de participar as senhoras que, pelo *Occident* e o *Comte Roger*, ultimos navios chegados do Havre, o seu estabelecimento de modas recebeu hum grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, como sejam: ricos chapeos de seda e de palha; enfeites e turbantes para bailes e theatros; ricos manteletes de seda de cores e pretos; capotinhos e casacos de filó bordados; manteletes e capotinhos de cambraia bordada; romeiras de bico, de seda e de retoz; cabeções de blonde e de bico; mantas de blonde para casamento; ricas capellas e caixas de flores de laranjeira; espartilhos superiores; cambraia de linho transparente; tarlatanas finas; ricos cortes de garça branca e estampada para bailes; vestidos de blonde para noivas; luvas de gouvin; ricos enfeites para as ditas; lenços de mãos de cambraia de linho bordada; filós bordados e lisos de todas as qualidades; chapéos de palha da Italia, ditos de clina, ditos de trança aberta; bicos de linho e de algodão; bicos de blonde: um grande sortimento de plumas para chapéos e toucados; flores finas para todos os usos; meias de seda para noivas; ricas camisinhas de filó bordado e com bico largo verdadeiro; lindas tranças brancas e de cores para vestidos; fitas de velludo e galões para vestidos; enfeites de froco para cabeça; ricas fitas para cinto e enfeite de vestido, e muitas outras fazendas de gosto, as quaes se venderão muito em conta para o comprador. Madama Millochau Buessard faz effectivamente toucados e turbantes, chapéos e vestidos com gosto, verdadeiramente de bom tom e por preço commodo.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada: o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasca, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente papel, diarios, a 3$200 a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira: quem a tiver, annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, com as competentes cadeias: no aterro da Boa-Vista n. 60.

VENDAS

— No trapiche do Ramos, se dirá quem vende arcos por tornear, proprios para tabique.

A 2,000 rs.

Vendem-se cortes de cassa de diversas côres, com duas e tres barras, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, de boa figura, muito boa vendedeira de rua, e dá em agua duas patacas por dia; vende-se por motivos que se dirá ao comprador: na rua do Aragão na Boa-Vista, casa n. 23.

— Vende-se um violão novo com caixa, por 12$ rs., e um sellim já usado com todos os seus pertences, por 12$000: na rua estreita do Rosario, n. 33.

— Vendem-se tres mulatos de idade 18 annos, muito lindos, uma optima negrinha de idade 12 annos, duas ditas de idade 20 annos, de muito boa conducta, 3 escravos de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se dous escravos muito moços, pretos e de bonita figura, sendo um delles cozinheiro, pedreiro, barbeiro, e he embarcadiço: na rua Direita n. 36, terceiro andar, a qualquer hora do dia.

OLEADOS PINTADOS.

Vendem-se oleados pintados de lindos e variados gostos, de 5 a 8 palmos de largura, proprios para cobrir pianos, mesas, commodas, &c., e por muito barato preço, a' vista da superior qualidade: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vendem-se quatro optimos pianos, por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:

Ferro inglez.
Dito da Suecia.
Dito a imitação.
Aço de Milão.
Zinco em folha.
Moendas para assucar.
Folha de flandres.
Pregos de todas as qualidades.
Charutos de Havana.
Fogo da China.

— Vende-se uma escrava por 128$, que presta ainda muito serviço: na rua da Senzala Velha, n. 70, terceiro andar, que se dirá quem vende

— Vende-se uma armação envidraçada, que serve para qualquer estabelecimento: a tratar no becco do Ferreiro, casa n. 6.

— Vendem-se por preço commodo os objectos seguintes: botins muito bem feitos e sapatos do Aracaty, assim como esteiras muito grandes e alvas, e palha de carnaúba, tudo chegado ultimamente: na rua da Senzala Nova n. 1, taberna.

CERA DE CARNAU'BA.

Continua-se a vender superior cera de carnaúba, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

Aos Srs. padeiros.

Vende-se lenha em feixes muito grandes, para padaria, a 20 rs. cada um; affiançando-se haver effectivamente para sustentar as freguezias, posta na porta: a tratar na rua da Cacimba, loja de bahús.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, tem para vender muito bons chapeos de palha, do Chili, e da Italia, de abas pequenas.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER

NA BOTICA DE

BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 3,300 E MEIA 3,000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

CASO NESTA CIDADE (RIO DE JANEIRO.)

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta côrte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi acommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento; e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém, uma pessoa indo a minha casa, disse a minha familia que lhe dessem xarope do bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o xarope do bosque, em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram; mandaram buscar uma garrafa do dito xarope, e foi bastante esta para restabelecer perfeitamente a saude de minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a cousa mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só nisto, porque os vomitos acompanhavam os estertores do sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deus, foi o xarope do bosque o salvador da vida de minha filha. Assim, dou graças a Deus por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias, que não recorram a outro remedio senão ao xarope do bosque, que he o unico infallivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848.

Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Esta o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

—Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de Baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura; quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

FUNDIÇÃO D'AURORA

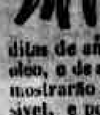
C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para di-lo, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oléo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oléo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Cambôa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 5$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vendem-se duas bonitas pretas de 18 a 22 annos, que engommam, cozinham, lavam, e muito boas vendedoras: na rua larga do Rosario numero 24.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se á rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o corte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandiôca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pao de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs.; chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se a loja de fazendas da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos; tambem faz-se negocio só com a armação: a tratar na mesma.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem, de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se uma excellente canoa de bom amarello, pintada, propria para a festa: a tratar na rua da Cruz n. 34.

— Vendem-se duas vaccas muito boas, paridas de pouco, com duas crias: a fallar com Guilherme Sette, na rua da Rangel n. 45, ou nos Afogados rua de San Miguel.

Pechincha.

Vende-se por 320$ uma escrava crioula que tem um pequeno defeito n'um quarto, a qual cozinha e engomma sofrivel: na rua das Crioulas, n. 1.

— Vende-se sal do Assú, superior, a bordo da lancha *Nova Esperança*, palha de carnauba nova e boa; couros miudos bem sortidos e de bom tamanho; velas de carnauba economicas a 1$600 o cento: a tratar com Cunha & Amorim: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um molecão de boa conducta, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro: na rua da Calçada n. 28, das 6 as 8 horas, e das 2 até as 5 da tarde.

— Vendem-se caixas para cartas de bachareis, feitas da melhor prata, abrem-se as lettras que os pretendentes exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura que será do melhor gosto possivel e o preço não desagradará: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Pechincha para os mascates.

Ainda ha um resto das pechinchas da extincta loja de José Gomes Moreira:

Algodão de listras, americano, covado	150
Castóres para calça, córte	600
Meias casemiras de algodão para calça, córte	800
Ditas de lãa e algodão, córte	1$000
Duraque verde, covado	560
Chales de lãa e algodão a 600 e	1$000
Lenços de cassa e seda	360
Ditos de seda muito finos e bonitos	1$200
Meios lenços de seda para gravata	800
Cortes de cassas chitas	1$700
Brim de linho branco, trançado, vara	880
Dito de dito dito de côr, vara	640

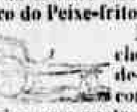
E outras muitas fazendas por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 7 loja da estrella, de Gregorio & Silveira, defronte do becco do Peixe-frito.

NA LOJA DA ESTRELLA.

continua-se a vender, a dinheiro á vista, as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, por baratissimos preços:

Chitas de coberta muito finas, côres fixas covados	200
Ditas para vestidos muito finas, covados 160 e	180
Meias para senhora, finas, par a 320 e	360
Ditas brancas para homem, par	140
Ditas cruas	160
Lenços encarnados da fabrica	160
Ditos de chita francezes muito finos e bonitos padrões	220
Cambraias organdis para vestidos, vara	560
Cassas de côres, vara	320
Panno preto muito fino, covado	3$400
Dito dito prova de limão muito superior, covado	4$800
Chapéos francezes, finos e modernos	4$800
Ditos de sol de seda preta	3$200

E um completo sortimento de fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja da estrella rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-frito.



No aterro da Boa Vista, na cocheira do Sr. Miguel Souger, vende-se um carro de quatro rodas com vidraça e os seus competentes arreios, com quatro assentos e a boléa fóra, feito pelo melhor fabricante de Paris.

Meias barricas de farinha de trigo de Baltimore.

Vende-se na padaria da rua larga do Rosario n. 48, pelo preço de 8$000 rs., de excellente qualidade.

— Vendem-se duas toalhas de labyrintho, por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 83.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se cortes de chita muito fina, com barra, a 2$000 rs., e chales escocezes, a 1$000 rs. cada um.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Grande pechincha.

Vendem-se bonecas francezas bem vestidas, a 500 e 600 rs., differentes calungas de barro, entre elles os tres reis, proprios para presepios por serem bem feitos, algumas imagens tambem de barro, obra prima, e outras muitas miudezas por baratissimo preço, para liquidação: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 44.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se luvas de pellica, para senhora e homem, a 500 rs. o par, e manteletes de todas as qualidades e cores, por preços baratissimos.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

O 39 A-,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que de hoje (23) em diante principia-se a vender constantemente pão de familia, sendo de 80 e 160 rs., bolinhos e pão-de-ló torradinho.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se superiores cortes de seda escoceza, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Palitós para a festa.

Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, o preço muitissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

— Vende-se o sitio Capellinha da sacra familia, no Mondego, com casa velha, mas segura, com muitos commodos, com 500 palmos de frente, 700 de fundo, plantado com muitos arvoredos de fructas, e no melhor local possivel, e perto da praça: no mesmo sitio acharão com quem tratar.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se no mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vendem-se ananazes abacaxis para embarque: quem quizer dirija-se a rua das Larangeiras numero 18.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de côres fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180 200, e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Cortes de casemira a 5$000.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras francezas, a 5$000 o corte: na rua Nova, n. 16.

— Na rua Nova, loja n. 27 de Andrade & Leal, se dirá quem tem para vender um bom sitio perto da praça.

— Vendem-se pennas de ema e couros miudos por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 37.

— Vende-se um optimo cavallo ruço, muito ardigo e manso, com todos os andares, e por commodo preço: na cocheira do Sr. Ignacio, contigua á cadeia.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de setim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 1$ rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escôvas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.: e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; patchouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, muito bem construidos; tambem vende-se separado mantinhas de casemira, de differentes padrões e gostos, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vestidos a 2,000 rs.

Continuam-se a vender cortes de chita de barra, a 2$000 cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se um jumento bem novo, proprio para producção: na rua do Queimado, loja n. 14.

Na rua do Crespo n. 9,

vendem-se cortes de casemira, a 5$000 rs.; panno fino, verde-escuro, a 4$000 rs. o covado; azul, a 3$500, e 4$000 rs. o covado; preto fino, a 3$500, 4,000, e 4$500 rs. o covado, e chita franceza, a 240 rs. o covado.

Cheguem ao antigo barateiro, na rua larga do Rosario n. 22, loja de Victorino & Moreira.

Vendem-se tesouras para costura, pelo diminuto preço de 1$200 rs. a duzia, botões de madreperola, boa fazenda, a 560 rs. a grosa, ditos a 640, agulheiros de vidro, a 700 rs. a duzia, grampas de todos os tamanhos, a 600 rs. a libra, canivetes para penna com pequeno toque de ferrugem, a 1$400 rs. a duzia, pennas de pato superiores, a 6$000 rs o milheiro, pentes para atar cabello, pretos, a 2$600 rs. a duzia, ditos atartarugados, a 2$800 a duzia.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 25 annos, a qual sabe perfeitamente engommar e cozinhar: na rua do Fogo, casa n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 191, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e copiar, etc., com 32 palmos de frente, com um grande terreno com a mesma largura, e fundo até o baixa-mar da maré grande: para ver, na mesma rua n. 189, e para tratar, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e commodos para familia: nos quatro Cantos em Olinda, casa n. 9.

A' CARIJO'.

Superiores chapéos de Italia francezes, do melhor gosto possivel; ditos do Chili, muito finos, para homens e senhoras; ditos de castor brancos e pretos, de superior qualidade; ditos de seda francezes, de formas bonitas e superior qualidade; ditos de Italia finos e de feltro com lindos enfeites, e do melhor gosto possivel, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Meia, ns. 24 a 30.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 2$ reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas para vestido, sendo lisas, furta-cores, de quadros, escocezas, de cores com flores e brancas; assim como tem seda lisa, furta-cores, para covados, tudo por preço commodo.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel, assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato, do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, pelo preço mais barato do que em outra parte; assim como um resto de charutos da Bahia, que se vendem por preço baratissimo, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma negra, bonita figura de 13 a 14 annos, boa para habilitar-se a qualquer serviço: na rua do Pilar, n. 82.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de cambraia, de barra e bordados, a 4$000; ditos de 1 e 2 babados, a 4$500; ditos de 3 e 4 babados, brancos e de côres, a 5$000; cortes de cassa franceza, a 2$000 e 3$000; cambraias abertas brancas e de côres, a 3$200 o córte; modernissimas cambraias e cassas francezas, a 640 rs. a vara; cambraia de chuviseo, a 3$500 a peça de 8 varas ☛: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Ao bom tom.

— Vende-se um excellente binocolo para theatro, por preço que agradará: na rua de Hortas, n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e portadas brancas.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobre-casacas francezas, da ultima moda, e muito bem feitas, a 3$ e 4$000, a eilas que a vista do preço e superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Ricos chapeos para senhora.

Vendem-se ricos, e bonitos chapeos de blonde para senhoras muito bem enfeitados, e da ultima moda de Paris, despachados esta semana: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas, na rua do Livramento, n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se lindas cassas de cores, gosto escocez e cores fixas a 500 rs. a vara; ditas com tres barras a 320 rs. a vara; chales e mantas de seda, gosto moderno; ricos córtes de vestido de cambraia de dous, tres e quatro babados a 5$, 5$500 e 6$; chapéos francezes, forma moderna a 6$500, 7$, 7$500 e 8$, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 23 do corrente, uma preta de nome Feliciana, nação congo, estatura regular, côr bem preta, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, tem umas rodas de metal amarello nos punhos, andava vendendo agua nos bairros do Recife e Santo Antonio: quem a pegar, leve-a a rua da Cruz no Recife n. 13, segundo andar, que será recompensado.

— Fugiram de bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*, os escravos seguintes, que fazem parte da tripolação do navio: Evaristo, crioulo, do Maranhão, côr preta, de idade de 34 annos, pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, pouca barba, mal encarado, faltando-lhe um dedo em um dos pés; Malaquias, crioulo, da mesma provincia, alto, idade 24 annos, pouco mais ou menos, bem parecido, muito regrista, intitula-se forro, principia a barbar; Marteliano, mulato, natural da mesma provincia, estatura regular, bem parecido, falla compaçado, diz que se chama Luiz, com alguma barba; todos estes escravos evadiram-se juntos de bordo do dito navio, levando camisa e calça de riscado azul: recommenda-se a captura, ás autoridades policiaes, e capitães de campo e recompensara generosamente o consignatario do dito navio, José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— No dia 22 de setembro proximo passado, na occasião em que se embarcaram uns escravos para o Rio de Janeiro, dentre elles evadio-se um crioulo por nome Geraldo, de 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr muito preta, e bom corpo, alguma barba, e tem sobre um dos pés uma cicatriz que atravessa o mesmo pé junto aos dedos, de um pão que sobre o mesmo cahio, ou roda de varroça, e já foi surrado; ao principio andou aqui pela cidade e suburbios, e agora foi visto no caminho do Cabo indo para os Afogadinhos ao pé da villa; esse escravo foi de Manoel Verissimo Correa, morador nos Afogadinhos, e o vendeu ao Sr. Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, cujo escravo foi remettido por este, por não querer aturar mais as peraltadas desse negro, remetteu-o ao Sr. Francisco Pires, para o vender para fóra da provincia, e este assim o fez, em cujo embarque fugio: quem o trouxer leve-o ao armazem grande, n. 3, do Caes da alfandega, ou a Firmino José Felix da Rosa, que está autorisado pelo dono que hoje está no Rio de Janeiro para o haver, e remetter; este mesmo paga o trabalho da pessoa que o entregar.

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

--No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma corôa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que sera recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco de corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois do Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime commetta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que sera bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga-se a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.